

COLEÇÃO GRAMÁTICAS DO BRASIL

Marli Quadros Leite & Arnaud Pelfrêne

Organizadores



BREVE COMPENDIO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO CANECA

Estudo introdutório por Marli Quadros Leite

BREVE COMPENDIO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Universidade de São Paulo

Reitor

Vahan Agopyan

Diretora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-Diretor

Paulo Martins

Apoio



Corpus de Textes
Linguistiques Fondamentaux



Grupo de Trabalho
Gramática: História, Descrição, Discurso

Coleção Gramáticas do Brasil – século XIX
Série I – Gramática filosófica
Volume 2

Marli Quadros Leite & Arnaud Pelfrêne
Organizadores

BREVE COMPENDIO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA
ORGANIZADO EM FORMA SYSTEMATICA, COM
ADAPTAÇÃO A CAPACIDADE DOS ALUMNOS

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca
(1ª edição – 1876)

Estudo introdutório de Marli Quadros Leite

FFLCH – USP
2018

- C684 Breve Compendio de Grammatica Portugueza [recurso eletrônico] :
organizado em forma systematica, com adaptação a capacidade dos
alumnos : Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (1ª edição - 1876) /
organizadores: Marli Quadros Leite, Arnaud Pelfrêne. -- São Paulo :
FFLCH/USP, 2018.
2.003 Kb ; PDF. - (Coleção Gramáticas do Brasil ; série 1 ; v.2)
- ISBN 978-85-7506-337-8
DOI 10.11606/9788575063378
- Estudo introdutório de Marli Quadros Leite
1. Língua Portuguesa (gramática). I. Breve Compendio de grammatica
portuguesa II. Série.

CDD 469.58

Charles Pereira Campos CRB-8/8057

**"É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria,
proibindo qualquer uso para fins comerciais"**

Produção gráfica: Arnô
Capa: Marli Quadros Leite
Luca della Robbia, *Priscien, ou la Grammaire* (1437-1439). Panneau en marbre
provenant de la façade nord, registre inférieur, du campanile de Florence. Data 1437and 1439.
Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Priscianus_della_Robbia_OPA_Florence.jpg

Universidade de São Paulo

Reitor

Vahan Agopyan

Diretora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-Diretor

Paulo Martins

Apoio



Corpus de Textes
Linguistiques Fondamentaux



Grupo de Trabalho
Gramática: História, Descrição, Discurso

Sumário

Apresentação	7
Breve comentário sobre o <i>Compendio</i> de Frei Caneca	11
[Breve Compendio...]	19
[Breve compendio de grammatica portugueza]	21
Ideas geraes de grammatica ou Origem das partes della	21
Introducção	23
Parte primeira Etymologia	23
Lição I Do artigo, nome, e genero dos nomes	23
Lição II Do numero dos nomes	25
Lição III Dos pronomes	27
Lição IV Dos verbos em geral	27
Lição V Dos verbos em particular	29
Lição VI Dos participios	33
Lição VII Dos adverbios	34
Lição VIII Das preposições	37
Lição IX Das conjuncções e interjeições	38
Parte segunda Ortographia	39
Lição X Da escripturação	39
Parte terceira Prosodia	42
Lição XI Da leitura ou pronunciação	42
Parte quarta Syntaxe	43
Lição XII Da syntaxe e da oração em geral	43
Lição XIII Da syntaxe de concordancia em particular	44
Lição XIV Da syntaxe de regencia em particular	48
Obras em portugûês no CTLF	51

Apresentação

Este e-book integra a coleção *Gramáticas do Brasil*, pela qual visamos a publicar gramáticas brasileiras do século XIX, com o intuito tanto de tornar tais obras acessíveis ao público interessado quanto de possibilitar a realização de pesquisas futuras que permitirão dar-se um passo a mais no sentido da reconstrução da história das ideias gramaticais brasileiras. Este projeto de publicação resulta de longo contato mantido entre pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, por intermédio de Marli Quadros Leite, docente do programa e coordenadora do grupo de pesquisa (GT) *Gramática : história, descrição e discurso*, e da Universidade Paris 7 – Denis Diderot, por intermédio dos pesquisadores do *Laboratoire d'histoire et des théories linguistiques* (CNRS, UMR7594), Bernard Colombat, Jacqueline Léon e Arnaud Pelfrêne.¹

A colaboração com a equipe francesa tem-se dado pelo projeto *Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux* (CTLF), cujos resultados estão disponíveis no endereço <http://ctlf.ens-lyon.fr/default.htm>. O CTLF é um portal que inclui cinco tipos de informações sobre textos metalinguísticos: fichas descritivas (mais de 700 até o momento), bibliografia com mais de 4000 mil referências, textos em pdf (que acompanham as fichas descritivas), e textos digitalizados que permitem pesquisa por palavra (mais de 300 obras) e inúmeros artigos científicos. O acesso ao site é livre e gratuito a todos os interessados em textos metalinguísticos, de diversos gêneros (gramáticas, ortografias, dicionários, observações sobre uso e norma etc.), e de várias línguas, tais como francês, inglês, português e outras, por meio de instrumentos linguísticos produzidos em diversos momentos da história.

Do lado brasileiro, a pesquisa conta também com a participação dos membros do GT *Gramática : história, descrição e discurso* que têm realizado pesquisas sobre história das ideias linguísticas e elaborado notícias descritivas de gramáticas. Esta é mais uma etapa desse trabalho e diz respeito à digitalização e disponibilização das obras, em formato de textos pesquisáveis, assim como cópias em imagem (pdf) além,

¹ Esta etapa do trabalho foi possível pela oportunidade que teve a pesquisadora brasileira, Marli Quadros Leite, para cumprir estágio de pesquisa em Paris, pelo período de um ano, com apoio da CAPES. A pesquisa com as gramáticas brasileiras começou a ser desenvolvido no Brasil, desde o ano de 2013 com apoio do CNPq e, também, desde 2015, com o suporte da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM - USP).

evidentemente, da produção de artigos sobre a conexão das ideias gramaticais desenvolvidas no Brasil, mas em conexão com a fonte francesa, o que é inescapável em toda a produção gramatical do século XIX.

As obras publicadas nesta coleção encontram-se também no endereço eletrônico acima referido, em edição pesquisável, adaptada às regras do site francês. Vale ressaltar que na edição do CTLF cada página digitalizada em modo texto é acompanhada da imagem de seu original, em formato pdf, para que o leitor possa, em caso de dúvida, consultar o original. As fichas descritivas das gramáticas encontram-se no site CTLF, na aba verde,² denominada em francês *Notices*,³ e os textos completos e pesquisáveis encontram-se na aba amarela, denominada *Textes*. Vale lembrar que no mesmo site estão disponíveis outras gramáticas brasileiras e portuguesas.

A publicação de uma edição das gramáticas em e-book tem o intuito de oferecer ao leitor a obra acompanhada de um estudo introdutório que orienta a leitura do texto gramatical e abre caminho para novas pesquisas. Além disso, o e-book constitui mais uma possibilidade de acesso às gramáticas, de modo fácil, permanente e também gratuito, já que o arquivo do livro pode ser carregado em qualquer dispositivo eletrônico e, assim, estar sempre disponível à consulta. Além dessa vantagem, ressalta-se que por esse meio abre-se novo canal de divulgação das obras que fizeram a história das ideias gramaticais no Brasil.

Para a preparação do texto aqui publicado, seguimos as seguintes orientações :

- Manteve-se a ortografia do autor, e os erros ortográficos ou tipográficos originais aparecem sublinhados, por exemplo, como em " com os caracteres que os represeatão";
- A disposição do texto na página foi alterada em relação àquela do texto original no que tange aos seguintes pontos :
 - O layout da página aqui é diferente daquele da edição original, por dois motivos principais : a) Linhas, parágrafos e páginas não correspondem à posição do original; b) Os esquemas gráficos em geral estão apresentados horizontalmente, com elementos separados por barras verticais, como ilustra a imagem abaixo :

ADVERBIOS DE TEMPO

Adverbios | Significações | Agora | nesta hora | Inda | nesta hora Ainda | até esta hora | Já | neste instante Amanhã | dia proximo futuro | Logo | neste tempo Antes | em tempo antecedente | Nunca | em nenhum tempo Asinha | depressa | Hoje | no dia presente Até agora | até esta hora | Hontem | dia anterior ao de hoje Avante | para o futuro | Quando | no tempo em que Cêdo | em pouco tempo | Sempre | em todo o tempo Depois | em tempo subsecente | Tarde | muito depois Então | naquele tempo


Pag. 44

² São cinco abas: Notices [verde], Bibliographie [azul], Images [vermelha], Textes [amarela], Articles [laranja].

³ Endereço: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_fiche.asp?num=3373.


c) O número de página que corresponde à do original está posto no canto direito da folha do texto desta edição, o que está ilustrado na figura a seguir apresentada :

Além das conjunções propriamente ditas, toda a palavra, adverbio, phrase adverbial, e outras locuções, que servem de nexos as proposições, podem-se chamar conjunções, v. g : como quer que, a não ser assim, tanto quanto, enquanto, onde quer que, mormente, certo que, si por acaso, isto é, para assim dizer, a saber, não obstante, toda a vez que.

 Pag. 48

• Os quadros de conjugação verbal, apresentados horizontalmente, têm indicadas, no canto esquerdo, as palavras *Singular* e *Plural*, seguidas das formas conjugadas : no exemplo, na primeira linha da figura, depois de *Singular*, estão conjugadas as primeiras pessoas do singular do verbo *ser*, pelas dos verbos *ser*, *estar*, *ter* e *haver*; na segunda linha, a conjugação do *Plural*, disposta do mesmo modo que a precedende, como se vê a seguir :

Presentes

 *Singular* | *Eu sou,* | *Estou,* | *Tenho,* | *Hei, Tu és,* | *Estás,* | *Tens,* | *Has, Elle é,* | *Tem,* | *Ha,*

Plural | *Nós somos,* | *Estamos,* | *Temos,* | *Havemos, Vós sois,* | *Estaes,* | *Tendes,* | *Haveis, Elles são.* | *Estão.* | *Tem.* | *Hão ou ha.*

Esta coleção trará três tipos de gramáticas brasileiras do século XIX : as filosóficas de caráter mais teórico do que prático; as filosóficas de caráter mais prático do que teórico; e as histórico-comparativas de caráter teórico e prático.

Assim, esperamos que o público brasileiro interessado em conhecer e estudar a história das ideias gramaticais brasileiras encontre nesta coleção apoio para o desenvolvimento de outras ideias e pesquisas.

São Paulo | Paris, 2018.

Os organizadores.

Marli Quadros Leite & Arnaud Pelfrêne

Breve comentário sobre o *Compendio* de Frei Caneca

Marli Quadros Leite
(USP-CAPES)

O *Breve compendio da grammatica portugueza*, de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (~1774 -1825)⁴ tem importância histórica sob dois pontos de vista: primeiro, do linguístico, por constituir um documento que guarda o conhecimento gramatical de sua época e por representar parte das atividades políticas de um importante personagem histórico da vida brasileira, pela luta em prol da liberdade de seu estado, Pernambuco. Em consequência de seu ativismo político, o Frei Caneca foi condenado por insurreição e preso em 1817, tendo permanecido quatro anos na prisão em Salvador, na Bahia, de onde saiu em 1824, retornou a Pernambuco e continuou sua luta até ser condenado à morte e executado no dia 13 de janeiro 1825.⁵ Durante sua vida e, também, no tempo de recolhimento forçado, o Frei escreveu diversos textos⁶ cujos manuscritos foram resgatados, reunidos e publicados cinquenta anos após a sua morte. Dentre esses, encontra-se o *Breve compendio de grammatica portuguesa*, e outras obras antes já impressas, como os textos do jornal *Physis* pelo qual Caneca divulgava suas ideias.

As obras foram reunidas e publicadas em 1875, por encomenda expressa do presidente da "província" de Pernambuco, desembargador Henrique Pereira de Lucena. A tarefa foi realizada pelo comendador Antonio Joaquim de Mello, que deu

⁴ Segundo Mello (1875), não é possível afirmar com precisão a data de nascimento do Frei Caneca, mas diz que ele foi ordenado em 1796, aos 22 anos (Mello p. 14) e foi morto em 1825. Então tinha 51 anos quando foi brutalmente executado pela comissão militar. Outros autores, por exemplo Mello (2000), confirmam o nascimento de Caneca em 1774.

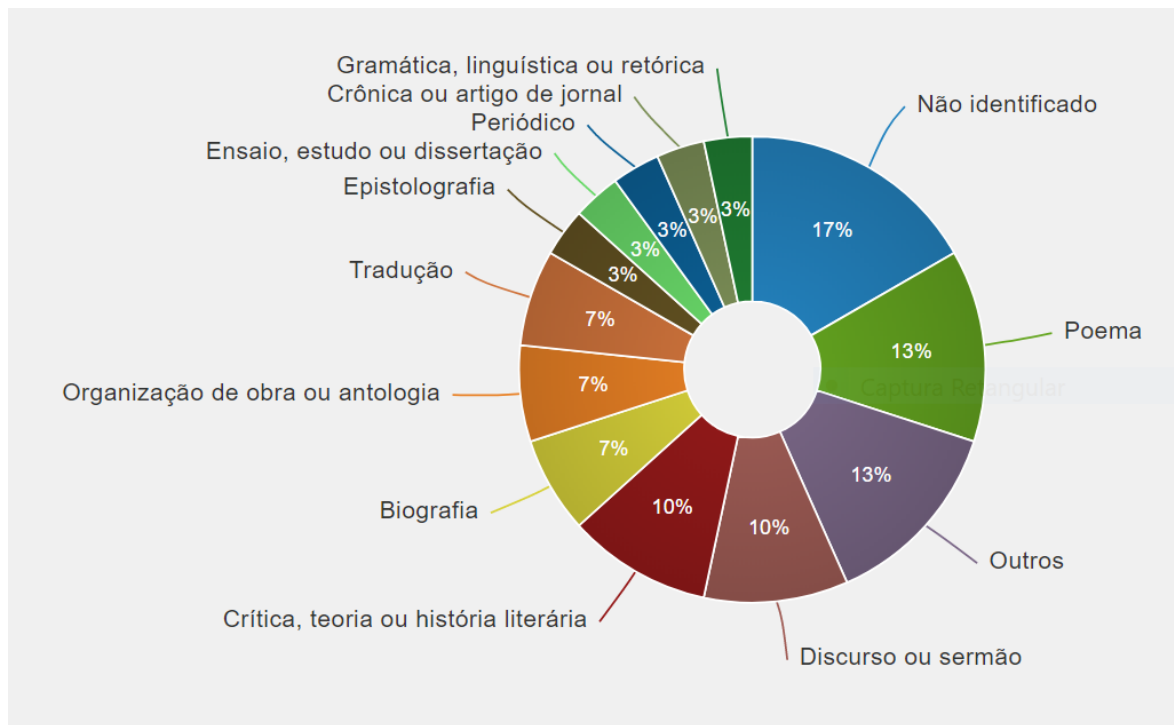
⁵ Para informações sobre a biografia do Frei Caneca, leia-se Mello (1875) e Mello (2001).

⁶ Poesias, cartas, sermões, um tratado de eloquência, uma gramática, artigos de jornais etc.

ao público as *Obras políticas e litterarias* do Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, em dois volumes, que trazem a gama de gêneros discursivos de que se ocupou Caneca.

No primeiro volume há uma notícia biográfica sobre o Frei Caneca, além da transcrição de todo o processo que culminou com sua execução. No segundo são apresentadas as obras e os textos de autoria do frade. São esses de caráter didático, político, jornalístico, religioso e literário.

O gráfico a seguir apresentado mostra os gêneros do discurso de que se ocupou o Frei e o quanto se ocupou com cada um durante sua vida:



Fonte: Site Literatura digital

<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=3552>

Do gênero metalinguístico, ou metadiscursivo, Caneca escreveu, além do *Breve Compendio de grammatica portugueza*, um *Tratado de eloquência*, extrahido dos melhores autores e um resumo de obras de retórica que intitulou *Táboas sinópticas do sistema retórico de Quintiliano, segundo o Compendio de Jeronymo Soares Barboza, trabalhadas por Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. Dentre os autores que compuseram o horizonte de retrospectiva de Caneca destaca-se, pois, o português Jeronymo Soares Barbosa, gramático, autor de várias obras de oratória e duas de gramática, *As duas linguas, ou grammatica philosophica da lingua portugueza comparada com a latina* (1807) e a *Grammatica philosophica da lingua portugueza* (1822). O trecho a seguir citado traz uma referência de Caneca a Soares Barbosa:

Para evitar, pois, este flagello da republica litteraria, e cooperar quanto estivesse em minhas pequenas forças, para vosso adiantamento e bem da sociedade, nas horas que pude roubar ao meu **redigi e ordenei estas Taboas, que vos apresentam o systema de eloquência, segundo o compêndio de Jeronymo Soares Barboza, jubilado na cadeira de rhetorica e poética do collegio das artes da Universidade de Coimbra** descanso dos trabalhos, que tem estado á meu cargo, compêndio não só digno do seu grande autor, como tambem aquelle pelo qual se deve ensinar rhetorica em todas as escolas do

império portuguez, em conformidade da carta regia de 7 de Dezembro de 1802. (Caneca, apud Mello 1875, p. 159) O negrito é nosso.

Isso mostra o quanto Caneca conhecia bem as ideias de Jeronymo Soares Barbosa e o respeitava ao ponto de seguir bem de perto as suas lições e teorias, no que toca à eloquência e à retórica. No campo dessas duas disciplinas o Frei atuou como professor no convento carmelita, porém, no domínio da gramática não há notícia de ter nele militado nem de ter escrito textos a esse respeito. É evidente, contudo, que também conhecia os trabalhos gramaticais de Barbosa, tanto que ele se refere explicitamente à gramática do português, em nota, quando trata da prosódia:

Esta verdade foi reconhecida pelo Sr. Jeronymo Soares Barbosa, que depois de dar em sua *grammatica philosophica* grande numero de regras acerca da orthographia, disse finalmente: “Escrevam-se as palavras com tantas letras, quantas bastem para a pronunçiação”. (Caneca 1875, p. 51)⁷

No texto da *Grammatica philosophica da lingua portugueza* (Barbosa 1822) não se encontram textualmente tais palavras, mas o conteúdo é esse, quando o português diz, no capítulo em que trata da ortografia da pronúncia:

Pois que os caracteres não forão inventados se não para representarem os sons; e quando para cada um se destinou sua Letra propria, quem uza dela cumpre com o fim da scitura, e não deve ser taxado de imperito por não uzar para o mesmo som tambem de outras, que depois ou a ignoransia, ou o capricho acrescentarão. (p. 79-80)

Esse texto de Barbosa faz parte do capítulo sobre a ortografia da pronúncia, de presença regular nas gramáticas filosóficas. No *Breve compendio*, Caneca não apresenta uma Lição inteiramente dedicada a tal gênero de ortografia, mas faz uma grande nota, que corresponde à de número 10, conforme numeração do texto deste livro, para defender o princípio da correspondência de cada som a uma única letra, o que, no fundo é o mesmo defendido por Barbosa no capítulo *Da orthographia ou escriptura da lingua portugueza*.

Foi, então, enquanto estava na prisão que Caneca redigiu seu compêndio de gramática para ministrar lições à religiosa senhora que lhe dispensava cuidados. Assim está tal fato registrado em sua biografia:

Alguns dos versos, que elle dedicou á sua bemfeitora, e que nos foi possível, depois de muitas diligencias, alcançar, vão appensos á presente Noticia. E não só isto : **escreveu o mesmo Frei-Joaquim uma grammatica da lingoa portugueza, a qual ensinou da prisão á sua beneficente protectora**; recommendando-lhe, que lesse tão somente della até onde lhe ia marcado, e nada mais e lhe participasse o que não entendesse, e as duvidas que lhe occorressem. E assim ella obrando, e diariamente proseguindo em iguaes tarefas e lições, aprendeu a grammatica portugueza, sendo o seu mestre Frei Joaquim, sem a ver, e sem outro modo de lições. (Mello 1875, p. 14)

⁷ A *Grammatica philosophica* de Barbosa foi publicada do a em 1822, em Portugal período em que o Frei Caneca já se encontrava privado de seu direito de liberdade, portanto, essa obra lhe deve ter sido levada algum tempo depois de ter vindo à luz, o que nos faz pensar que a redação da gramática pode ter ocorrido entre 1823 e 1824. Mello (1875, p. 15) informa que os presos tiveram direito de receber, papel, tinta e livros.

O *Breve compendio* foi, portanto, escrito em lições, com essa finalidade prática e imediata, o que explica seu formato simplificado e sem discussões teóricas. Trata-se de apresentação da matéria gramatical, redigida em linguagem facilitada para transmissão de noções básicas da gramática e ortografia da língua portuguesa a uma pessoa determinada, o que caracteriza o texto mais como uma apostila do que como uma obra em que se constroem conceitos. O autor teve plena consciência disso, tanto que a terminologia utilizada na referência à divisão da obra é, antes, *partes* para a separação dos grandes temas que estruturam a obra e, depois, *lições* para a divisão dos desdobramentos desses. São quatro *partes* e quatorze *lições*, como vão, em seguida, postas no quadro:

Partes	Lições
Primeira Etimologia	I - Artigo, nome e gênero dos nomes II - Do número dos nomes III- Dos pronomes IV - Dos verbos em geral V -Dos verbos em particular VI - Dos participios VII - Dos advérbios VIII - Das preposições IX - Das conjunções e interjeições-
Segunda Ortografia	X - Da escrituração
Terceira Prosodia	XI - Da leitura ou pronúncia
Quarta Sintaxe	XII - Da sintaxe e da oração em geral XIII - Da sintaxe e da concordância em particular XIV - Concordância do atributo com o sujeito

À primeira vista, seria possível dizer que o *Breve compendio* é uma gramática filosófica, primeiro por sua organização em quatro *partes*, como acima citadas, *etimologia*, *ortografia*, *prosódia* e *sintaxe*, que correspondem ao modo como os gramáticos seguidores a teoria da gramática geral e filosófica o fazem. Depois, porque as definições de gramática dadas pelo autor — "*Grammatica* é a arte de reduzir á regras os princípios communs a todas as linguas" (Caneca 1875, p. 25) e "*Grammatica* portugueza é a arte que ensina a fallar, ler e escrever correctamente a lingua portugueza." (Id., p. 27) — estão de acordo com os princípios da *Grammaire générale et raisonnée* (Arnauld e Lancelot 1803 [1660]), que defende a existência de princípios gerais a todas as línguas. Esse é também o conceito com o qual Barbosa (1822, p. 1) abre sua obra: "*Grammatica* he a Arte de falar e escrever correctamente a propria Lingua.". Além disso, há, em alguns pontos do *Breve Compendio*, referências esparsas, mais ou menos explícitas, que remetem à gramática filosófica, mas esses pontos referidos e trazidos à memória do leitor não têm desenvolvimento.

Entendemos, portanto, que tais referências ou marcas não são suficientes para que se possa considerar, com precisão, a obra uma gramática filosófica, embora, sem dúvida, integre o leque de obras batizadas por essa corrente de pensamento. Diante disso, consideramos ser o *Breve compendio* menos filosófico que tradicional, ou seja, é mais uma gramática que se faz simplesmente pela imersão na teoria da tradição greco-latina. A seguir apresentaremos alguns argumentos em favor desta hipótese.

Em primeiro lugar, observamos não haver, efetivamente, no *Breve compendio* a aplicação da terminologia e dos conceitos correspondentes à teoria filosófica, embora haja pontos comuns com essa teoria gramatical. Por exemplo, Caneca não trata dos procedimentos do pensamento — *conceber, julgar e raciocinar* — que fazem a conexão do pensamento com a linguagem e que se realiza pela enunciação, por meio de *proposições*, formadas de sujeito + verbo substantivo (ser) + atributo, nem a eles faz leve menção. No texto de Caneca a referência ao verbo *ser* como *verbo substantivo* é fortuita, e não há menção a *verbos adjetivos*. Não há, portanto, a demonstração da redução das frase construída com verbo adjetivo a essa *proposição*, afirmativa ou negativa, ou seja, não há intenção de mostrar como se procede à redução dos “princípios comuns a todas as línguas” a regras. Ao verbo substantivo há três menções:

O verbo *ser* chama-se substantivo, porque significa a afirmação por si, sem algum atributo. (Caneca 1875, p. 39)

A voz *passiva* de todos os verbos se forma do **verbo substantivo *ser*** com o participio passivo do verbo, que se quer na voz passiva, v. g: sou *amado*, sou *recebido*, sou *admittido*, sou *proposto*. (Caneca 1875, p. 41)

O paciente da oração chama-se atributo concordado, **quando o verbo é o substantivo *ser***, v. g: *Deus é justo*; e chama-se predicado regido, quando o verbo é adjetivo, v. g: *Deus formou o homem*. (Caneca 1875, p. 55)

Em nenhuma dessas ocorrências o autor se deteve para explicar o que seria o “verbo substantivo” nem qual seria sua função na língua. Também, não o opôs ao verbo adjetivo, para que essa denominação fizesse sentido.

Não há, tampouco, a preocupação de mostrar a relação da linguagem com o pensamento pela exploração das elipses, pelas quais se explica, p. ex., a lógica de um pensamento enunciado de modo truncado na materialidade da frase.

Em segundo lugar, porque, sem adjunção do toque filosófico, a teoria tradicional é preponderante nas lições do *Breve compendio*, impondo-se na conceituação das partes do discurso.

Tomemos, para efeito de comparação, a definição de verbo dada por Barbosa (1807, p. 44)⁸ para compará-la com a de Caneca, a fim de mostrar, por meio da categoria linguística mais importante para a gramática filosófica, como ambas estão distantes.

Diz Barbosa:

⁸ Trata-se do livro *As duas línguas*, publicada em 1807, que Caneca pode ter conhecido antes de escrever seu *Breve compendio*, provavelmente escrito entre os anos 1817 e 1819.

Verbo he huma das **partes Conjuntivas da Oração**, que per differentes Modos **enuncia a identidade, e existencia do attributo no sujeito da proposição** com relação a certos Tempos, e Pessoas (...). (Barbosa 1807, p. 44)

E o conceito de Caneca, o primeiro integrante do texto da apresentação geral dos conceitos gerais de gramática:

Verbos – Para **expressar o que as cousas obram**, etc. foram necessarias outras palavras que notassem a sua influencia, e as suas diversas operações : dahi a origem dos – verbos – que são por excellencia assim chamados ; porque **exprimem a existência, a acção, a condição e a paixão dos seres**. (p. 25)

E o segundo conceito apresentado já na lição sobre o verbo:

Verbo é uma palavra, que **significa a acção**, que alguém pratica ou recebe. Os verbos se consideram **quanto ás significações**, e quanto ás propriedades. (Caneca, p. 33)

Verifica-se no conceito de Barbosa a ênfase na função conjuntiva do verbo, isto é, um *elemento de ligação* entre o sujeito e o atributo, mas não somente isso, porque o verbo promove uma *relação existencial* entre o atributo e o sujeito. Isso quer dizer que o sentido de "existência" não é aquele da linguagem comum, mas é referente à essência do sujeito determinado pelo atributo. Já o primeiro conceito de Caneca é mais difuso, pois extrapola esse escopo. O conceito de existência não é o mesmo daquele da *Grammaire Générale et Raisonnée* (GGR) nem de Barbosa. "a existência do atributo no sujeito". Além disso, abarca a ideia de *ação* e das *paixões, o que foge complementamente que prevê a GGR*. No segundo conceito, na lição sobre o verbo, vê-se o reforço da ideia do verbo como a palavra que representa a *ação* (e não a existência), o que está completamente desacordo com o que preceitua a gramática filosófica, além de não haver o enquadramento dos verbos às categorias "verbo substantivo e adjetivo". Enfim, verifica-se que os conceitos de Caneca são, predominantemente, oriundos da teoria tradicional, greco-latina, sem os aportes da teoria filosófica.

Quanto à característica da linguagem em que é vazada a gramática, a que denominamos *linguagem facilitada*, chamamos a atenção do leitor para a leitura do texto introdutório intitulado *Ideas geraes de grammatica ou Origem das partes della*, em que se lê um texto cujo objetivo é apresentar a terminologia com a qual o autor vai trabalhar em seguida. Assim, é possível explicar por que a introdução dessa parte da gramática revela um diálogo com um interlocutor iniciante na matéria, pois o texto é redigido nos seguintes termos:

E' facil de ver por este detalhe, que a grammatica é fundada sobre nove especies de palavras, cujas origens são tomadas da natureza. Chamou-se-lhes as nove partes da oração; porque effectivamente não se pode proferir alguma palavra, que não pertença a alguma destas especies. (Caneca, p. 26)

A *natureza* a que Caneca se refere é a realidade, ou seja, o que se refere à vida que as pessoas conhecem e sobre o que podem pensar e, para depois, compreender os conceitos. Assim, as definições são formuladas de modo mais concreto, pela utilização de termos como, "coisas", "indivíduos", "ações", "paixões" etc.

Como o leitor poderá verificar a seguir, diretamente no texto do *Breve compendio*, toda a matéria é apresentada de modo muito econômico, tanto que os

conceitos de cada uma das partes do discurso são enunciados de modo simples e resumido e alguns cabem até em uma ou duas linhas. Veja-se, por exemplo, o conceito de artigo em que o autor privilegia os critérios sintático e o semântico :

Artigo é uma palavra, que se põe antes do nome para o particularisar. (Caneca, p. 27)

É curioso, também, verificar que Caneca formula duas vezes os conceitos de cada uma das partes do discurso, estando a primeira definição no prefácio, intitulado *Ideas geraes de grammatica ou Origem das partes della* e o segundo, na primeira parte, *Etymologia*. Leiam-se os seguintes exemplos:

Prefácio

Nomes — Logo que os homens acharam os sons, isto é, as letras, cuidaram em inventar palavras para designarem os diversos objectos, que se offereciam aos seus sentidos. Como cada um destes objectos é um ser animado, ou uma substancia inanimada, as primeiras palavras, em que se conveio, foram chamadas — substantivos — isto é, nomes de substancias. (Caneca, p. 25)

Pronomes — Para evitar a repetição das mesmas palavras, quando os mesmos objectos se offereciam no discurso, foi necessario crear outras, que podessem exprimir as cousas, que se queria subentender : dahi a origem dos — pronomes — isto é, palavras, que representam os nomes. (Caneca, p. 25)

Etymologia

Nome é uma palavra, que dá a conhecer alguma cousa. (Caneca, p. 27)

Pronome é uma palavra, da qual se usa pelo nome. (Caneca, p. 27)

Os conceitos expostos no texto do *Prefácio* evidenciam claramente que os leitores do *Breve compendio* não conhecem a terminologia gramatical, e é, portanto, uma preparação para a leitura do texto seguinte. Este, assim, constitui um resumo dos primeiros conceitos.

Os pontos levantados neste texto revelam que uma obra tida por alguns estudiosos como "sem interesse" por não trazer novidades à teoria linguística pode despertar interesse pelo que ela esconde em seu curto texto. Por exemplo, como se viu aqui, o *Breve compendio* revela o conhecimento linguístico que faz parte do horizonte de retrospectão (Auroux, 1998) do autor e se revela no texto, mesmo quando sua intenção não é discutir conceitos nem criar novos conhecimentos.

Um olhar mais apurado e atento sobre a pequena gramática que publicamos aqui evidencia que a obra apresentada mostra não somente o conhecimento do autor sobre a teoria gramatical tradicional mas também que ele estava informado sobre as inovações teóricas de seu tempo. Não obstante isso, Caneca não elaborou uma obra teórico filosófica, mas uma obra prática com pequenas incursões pela teoria filosófica então ainda em voga no Brasil nesse domínio.

Outros tantos assuntos poderiam ser levantados a respeito da obra que disponibilizamos neste livro para amplo conhecimento dos leitores interessados na difusão das ideias linguísticas no Brasil. O que se discutiu até aqui, todavia, poderá bastar tanto para provocar a curiosidade do leitor para a leitura do *Breve compendio* quanto para chamar a atenção do pesquisador a realizar novas investigações tendo a obra aqui publicada como objeto.

Referências bibliográficas

Fonte primária

CANECA, Frei Joaquim do Amor Divino. *Breve compendio de grammatica portugueza*. In: Mello, Evaldo Cabral de. *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (1779-1825)*. São Paulo: Editora 34, 2001. Coleção Formadores do Brasil. Organização e introdução de Evaldo Cabral de Mello. Coleção *Formadores do Brasil*, 2001.

Fontes secundárias

AUROUX, Sylvain. *La raison, le language et les normes*. Paris: PUF, 1998.

ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. *Grammaire générale et raisonnée de Port-Royal, avec un Essai sur l'origine et les progrès de la langue française, par M. Petitot, et suivie du commentaire de M. Duclos*. Paris: Perlet, 1803. Acessível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6117192g>

ARNAULD, Antoine; NICOLE, Pierre. *Logique ou art de penser*. Notes et postf. de Charles Jourdain. Paris: Gallimard, 1992. [1662]. Acessível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k25788r>

JUNQUEIRA, Celina (org.) Introdução de Antonio Paim. *Caneca - Ensaios políticos*. Rio de Janeiro : PUC/RJ/CFC, 1976.

BARBOSA, Jeronymo. *As duas linguas, ou grammatica philosophica da lingua portugueza comparada com a latina*. Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1807.

BARBOSA, Jeronymo. *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios da grammatica geral applicados á nossa linguagem*. Lisbonne: Typographia de Academia das Sciencias, 1822. Edição semi-diplomática de Carlos Assunção & Gonçalo Fernandes, 2017, Acessível em http://ctlf.ens-lyon.fr/t_resul.asp?num=3317.

BEAUZÉE, Nicolas. *Grammaire générale ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les langues*. Paris: Barbou, 1767, 2 vol., de Nicolas Beauzée (1717-1789). Acessível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k25788r>

MELLO, Antonio Joaquim de. Notícia biográfica. In: ____ *Obras politicas e litterarias*. T. 1. Recife: Typographia Mercantil, 1875.

MELLO, Evaldo Cabral de. *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. São Paulo: Editora 34, 2001. Coleção Formadores do Brasil.

[Breve Compendio...]

BREVE COMPENDIO

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

ORGANISADO EM FORMA SYSTEMATICA, COM ADAP-
TAÇÃO A CAPACIDADE DOS ALUMNOS

Poucas regras e muita reflexão
Com uso mui frequente, eis a maneira
Das artes aprender com perfeição.

DUCLOS.

POR

Frei Joaquim do Amor Sibino Caneca

[Breve compendio de grammatica portugueza]

[Poucas regras e muita reflexão
Com uso mui frequente, eis a maneira
Das artes aprender com perfeição.
DUCLOS.]

Ideas geraes de grammatica ou Origem das partes della

Grammatica é a arte de reduzir á regras os princípios communs a todas as linguas.

As linguas são compostas de phrases, ou de sentenças, ou de orações ; as phrases de palavras ; as palavras de syllabas ; as syllabas de letras ; as letras ou, o que é a mesma cousa, os sons são os primeiros elementos ou materiaes das linguas,

Nomes — Logo que os homens acharam os sons, isto é, as letras, cuidaram em inventar palavras para designarem os diversos objectos, que se offereciam aos seus sentidos. Como cada um destes objectos é um ser animado, ou uma substancia inanimada, as primeiras palavras, em que se conveio, foram chamadas — substantivos — isto é, nomes de substancias.

Artigos — Para dispor ou advertir aos ouvintes, afim de tomarem-se os nomes em um sentido individual já determinado pelo discurso, inventaram-se pequenas palavras, para porem-se antes dos nomes, chamadas — artigos. —

Pronomes — Para evitar a repetição das mesmas palavras, quando os mesmos objectos se offereciam no discurso, foi necessario crear outras, que podessem exprimir as cousas, que se queria subentender : dahi a origem dos — pronomes — isto é, palavras, que representam os nomes.

Adjectivos — Fallando-se das cousas, é necessario dizer o que ellas são ; foram, pois, ainda necessarias novas palavras para designarem os attributos e as qualidades das substancias : dahi a origem dos — adjectivos — isto é, palavras que se ajuntam aos nomes para mostrar-lhes as qualidades.

Verbos — Para expressar o que as cousas obram, etc. foram necessarias outras palavras que notassem a sua influencia, e as suas diversas operações : dahi a origem dos — verbos — que são por excellencia assim chamados ; porque exprimem a existência, a acção, a condição e a paixão dos seres.

Participios — As circumstancias dos discursos obrigaram os homens a procurar palavras para expressarem brevemente os attributos e as qualidades das cousas, e as suas durações ; inventaram então palavras, que significassem como os verbos e terminassem como os nomes ; eis a origem dos — participios. —

Pag. 25

Adverbios — Considerando eloquentemente as diversas qualidades e acções, se descobriu logo que ellas eram susceptiveis de modificações innumeraveis, e por isso ainda foi necessario inventar palavras para designarem-se essas modificações : chamou-se-lhes — adverbios — ; porque ellas se ajuntam aos verbos, afim de dar mais ou menos extensão as suas significações,

Nomes de numeros — A multiplicidade de individuos de cada especie, e a frequencia das acções de uma mesma natureza fizeram buscar para o futuro uma nova sorte de palavras, a especificar de uma vez objectos, causas e efeitos : dahi os — nomes de numeros. —

Preposições — Para denotar as relações, que as cousas tem entre si, e fixar a idea de uma pela da outra, inventaram novas expressões, chamadas — preposições ; — porque ellas precedem os nomes e os verbos.

Conjunções — Frequentemente as cousas tendo relações remotas, era impossivel referil-as em uma phrase sem o soccorro de certas particulas, que por isso se chamam — conjunções. —

Interjeições — Emfim, depois de se terem provido de meios sufficientes para designar a natureza, a especie, o numero, os attributos, a influencia, a existência, as relações e as differentes modificações das cousas, se inventaram outras palavras para exprimir os movimentos subitos d'alma. Estas são as particulas ou as — interjeições, — que são mais ou menos numerosas, segundo o genio das linguas,

E' facil de ver por este detalhe, que a grammatica é fundada sobre nove especies de palavras, cujas origens são tomadas da natureza. Chamou-se-lhes as nove partes da oração ; porque effectivamente não se pode proferir alguma palavra, que não pertença a alguma destas especies.

Pag. 26

Introdução

Grammatica portugueza é a arte que ensina a fallar, ler e escrever correctamente a lingua portugueza.

Divide-se em quatro partes : etymologia, ortographia, prosodia e syntaxe.

A *etymologia* é a primeira parte da grammatica, que ensina a origem das palavras,

A *ortographia* é a segunda parte da grammatica, que ensina a escrever com perfeição.

A *prosodia* é a terceira parte da grammatica, que ensina a ler com perfeição.

A *syntaxe* é a quarta parte da grammatica, que ensina a compor perfeitamente a oração.

Oração é um ajuntamento do palavras, pelo qual exprimimos os nossos pensamentos : consta de nove partes, Artigo, nome, pronome, verbo, participio, adverbio, preposição, conjuncção e interjeição.

Artigo é uma palavra, que se põe antes do nome para o particularisar.

Nome é uma palavra, que dá a conhecer alguma cousa,

Pronome é uma palavra, da qual se usa pelo nome.

Verbo é uma palavra, que significa a acção que alguém pratica ou recebe.

Participio é uma palavra, que significa como o verbo, e termina como o nome.

Adverbio é uma palavra, que se ajunta ao nome e ao verbo, para modificar as suas significações.

Conjuncção é uma palavra que serve de unir ou separar as partes da oração.

Preposição é uma palavra, que se põe antes do nome, para notar as diversas relações.

Interjeição é uma palavra, que significa os movimentos subitos d'alma.

Pag. 27

Parte primeira Etymologia

Lição I Do artigo, nome, e genero dos nomes

Artigo é uma palavra, que se põe antes do nome para o particularisar.

Divide-se em dous — definido, e indefinido.

Artigo definido é o que faz tomar os nomes em um sentido já determinado, v. g : O, os, A, as.

Artigo indefinido é o que faz tomar os nomes em um sentido vago, v. g : *Um, uns ; Uma, umas.*

Genero dos nomes é a diferença de sexo, que elles dão a conhecer ou pela significação ou pela terminação.

Divide-se em dous — masculino, e feminino — que se conhecem pela concordancia dos artigos com os nomes.

São do *genero masculino* os nomes que concordão com os artigos *o, as, um, uns, v. g : O homem, um homem.*

São do *genero feminino* os nomes que concordam com os artigos *a, as, uma, umas, v. g : A casa, uma casa.*

Chamam-se *commum de dous* os nomes, que ao mesmo tempo concordam com os dous artigos *o, a, um, uns, v. g : O guia, a guia, um guia, uma guia.*

Chamara-se *epicenos ou promiscuos* os nomes que concordam com algum dos artigos, *o, um, ou a, uma ; mas não exprimem os sexos, v. g : o morcego, a cobra.*

Nome é uma palavra que dá a conhecer alguma cousa, v. g : *mesa, panno.*

Divide-se em dous — substantivo e adjectivo.

Nome substantivo é o que dá a conhecer a substancia da cousa, v. g : *homem, terra.*

Divide-se em dous — proprio e commum.

Nome adjectivo é o que dá a conhecer a qualidade da cousa, v. g : *verde, forte.*

Divide-se em quatro — qualificativo, gentilico, patrio e numeral.

Substantivo proprio é o que significa uma cousa particular, v. g : *Pernambuco.*

Substantivo commum é o que significa uma cousa de uma classe semelhante, v. g : *cidade.*

Pag. 28

Divide-se em cinco — abstracto, physico, colectivo, augmentativo e diminutivo.

Substantivo abstracto é o que significa alguma cousa, que não se pode ver e nem tocar, v. g : *virtude.*

Substantivo physico é o que significa alguma cousa, que se pode ver ou pegar, v. g : *terra.*

Substantivo colectivo é o que significa ajuntamento de cousas da mesma especie, v. g : *exercito.*

Divide-se em tres — total, mutiplicativo, partitivo.

Colletivo total é o que significa um ajuntamento completo, v. g : *tudo.*

Collectivo multiplicativo é o que significa o ajuntamento repetido algumas vezes, v. g : *duplo.*

Collectivo partitivo é o que significa parte do ajuntamento, v. g : *dezena.*

Substantivo augmentativo é o que significa a cousa augmentada, v. g : *santão.*

Substantivo diminutivo é o que significa a cousa diminuida, v. g : *santinho.*

Adjectivo qualificativo é o que significa a qualidade da cousa, v. g : *rouxo.*

Adjectivo gentilico é o que significa a nação, v. g : *Francez.*

Adjectivo patrio é o que significa o lugar do nascimento, v. g : *Pernambucano*.

Adjectivo numeral é o que significa a quantidade.

Divide-se em tres – cardinal, ordinal e distributivo.

Numeral cardinal é o que significa o numero vago, v. g : *um, dous, tres, etc.*

Numeral ordinal é o que significa o numero por ordem, v. g : *primeiro, segundo, etc.*

Numeral distributivo é o que significa o numero por classes, v. g : *de dom em dom, de tres em tres.*

O *adjectivo* ainda se divide em positivo, comparativo e superlativo, segundo o gráo da sua significação.

Adjectivo positivo é o que significa simplesmente a qualidade da cousa, v. g : *branco*.

Adjectivo comparativo é quando o positivo tem antes de si a palavra *mais*, v. g : *mais branco*.

Adjectivo superlativo é quando o positivo tem ou antes de si as palavras *muito, o mais*, v. g : *muito branco, o mais branco*, ou ao fim a palavra *issimo*, v. g : *branquissimo*.

TABOA DOS ADJECTIVOS, QUE SENDO IRREGULARES NOS COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS, PODEM SEGUIR A REGRA GERAL

Positivos | Comparativos | Superlativos | Alto | superior | supremo, ou summo Antigo | anterior | antiquissimo

Pag. 29

Positivos | Comparativos | Superlativos | Baixo | inferior | infimo | Bom | melhor | optimo | Derradeiro | ulterior | ultimo | Externo | exterior | extremo | Grande | maior | maximo | Interno | interior | intimo | Mão | peior | pessimo | Pequeno | menor | minimo | Acre | mais | acerrimo | Amavel | amabilissimo | Affavel | affabilissimo | Amigo | amicissimo | Aspero | asperrimo | Capaz | capacissimo | Celebre | celeberrimo | Chão | chanissimo | Christão | christianissimo | Commum | commumnissimo | Defensivel | defensibilissimo | Difficil | difficilimo | Docil | dulcissimo | Facil | facilimo | Feliz | felicissimo | Feroz | ferocissimo | Fiel | fidelissimo | Frio | frigidissimo | Horrível | horribilissimo | Humilde | humilissimo | Integro | integerrimo | Louvavel | laudabilissimo | Miseravel | miserabilissimo | Nobre | nobilissimo | Pobre | pauperrimo | Sabio | sapientissimo | Sagrado | sacratissimo | Salubre ou saudavel | saluberrimo | São | sanissimo | Vão | vanissimo

Lição II Do numero dos nomes

Numero é a diferente maneira de exprimir a unidade ou a pluralidade das cousas.

Os numeros grammaticaes são dous – singular e plural.

Numero singular é o que mostra uma só cousa ; o que se conhece ou pela terminação dos nomes, ou pela concordancia delles com os artigos *o, a, um, uma*.

Numero plural é o que mostra mais de uma cousa ; o que se conhece ou pela terminação dos nomes, ou pela concordancia delles com os artigos *os, as, uns, umas*,

Os nomes portuguezes acabam ou nas cinco letras vogaes, *a, e, i, o, u*, ou nas seis consoantes *l, m, n, r, s, z* ; e fazem o plural por mudanças ou accrescimos de letras.

Os nomes acabados nas vogaes, fazem o plural acrescentando-se-lhes um *s*, v. g : *casa, casas ; leque, leques ; lei, leis ; bolo, bolos ; cajú, cajús*,

Exceptuam-se os adjectivos numeraes cardinaes acabados nas vogaes, v. g : *trinta, sete, oito*, etc.

Os pronomes *que, se, isto, tudo, aquillo, eu*, que faz no plural nós, e tu, que faz no plural vós.

Os nomes acabados em *ão*, fazem o plural mudando uns para *ões*, outros para *ans*, e outros para *ãos*, v. g : *feijão, feijões ; pão, pans ; irmão, irmãos*.

Os acabados em *l*, mudam uns o *l* para *s*, outros para *eis*, *es, is*, v. g : *animal, animaes ; papel, papeis ; buril, buris ; facil, faceis ; pharol, pharoes ; taful, tafues*.

Exceptuam-se *mal, cônsul*, que fazem no plural *males, cônsules*, e *cal*, que não tem plural.

Os nomes acabados em *m*, fazem o plural mudando o *m* para *ns*, v. g : *bem, bens ; fim, fins ; som, sons ; atum, atuns*.

Exceptuam-se os pronomes *alguem, ninguem, outrem e quem*, que não soffrem alteração.

Os nomes acabados em *n*, fazem o plural acrescentando-se-lhes ao singular um *s*, v. g : *roman, romans ; joven, jovens*.

Exceptuam-se *afan, abdomen, hymen, semen*, que não tem plural.

Os nomes acabados em *r*, fazem o plural acrescentando-se-lhes *es*, v. g : *pezar, pesares ; prazer, prazeres ; elixir, elixires ; flor, flores ; catur, catures*.

Exceptuam-se *ambar, nectar e ether*, que não tem plural.

Os nomes acabados em *s*, fazem o plural acrescentando-se-lhes *es*, v. g : *canabraz, canabrazes ; revez, revezes ; feliz, felizes ; cos, coses ; cruz, cruces*.

Exceptuam-se *algemas, alviçaras, andas, andilhas, vespervas, complectas, matinas, laudes, fauces, preces, viveres* e outros, que são do plural ; e *cahos, anus, e pus*, que não tem plural.

Os nomes acabados em *z*, fazem o plural acrescentando-se-lhes *es*, v. g : *paz, pazes ; mez, mezes ; raiz, raizes ; atroz, atrozes ; luz, luzes*.

Lição III Dos pronomes

Pronome é uma palavra, da qual se usa pelo nome.

Divide-se em sete — pessoal, possessivo, reciproco, relativo, interrogativo, demonstrativo e indefinido.

Pronome pessoal é o que exprime as pessoas, que são seis — *tu, elle* ou *ella, nós, vós, elles* ou *ellas*.

Pronome possessivo é o que exprime a posse de alguma cousa, v. g : *meu, minha ; teu, tua ; seu, sua ; nosso, nossa ; vosso, vossa*.

Pronome reciproco é o que faz retroceder a acção do verbo, v. g : *feriu-se*.

Pronome relativo é o que faz lembrar o nome antecedente, v. g : *que, qual, quem*.

Pronome interrogativo é o que por elle se pergunta alguma cousa com o ponto ? v. g : *que ? qual quem ?*

Pronome demonstrativo é o que por elle se mostra alguma cousa, v. g : *este, esta, isto ; esse, essa, isso ; aquelle, aquella, aquillo*, e os seus compostos, v. g : *este mesmo, etc*.

Pronome indefinido é o que significa alguma cousa indeterminadamente, v. g : *alguem, outrem, ninguém*.

VARIAÇÃO DOS PRONOMES

O pronome *eu* muda para *mim*, depois das preposições *a, de, em, para, por, contra*, etc. v. g : em lugar de se dizer *a eu, de eu, etc.*, se diz *a mim, de mim*. Muda para *migo, nosco*, depois da preposição *com*, v. g : em lugar de dizer-se *com eu, com nós*, se diz *com migo, com nosco*. Muda para *me*, unido aos verbos, v. g : em vez de *dar a eu*, se diz *dar-me*.

O pronome *tu* muda para *ti*, depois das preposições v. g : em lugar de dizer-se *a tu, de tu, etc.*, diz-se *a ti, de ti, etc*. Muda para *tigo, vosco*, depois da preposição v. g : em lugar de dizer-se *com tu com vós*, se diz *com tigo, com vosco*. Muda para *te* unido aos verbos, v. g : em lugar de dizer-se *dar a tu*, se diz *dar-te*.

Os pronomes *elle, ella*, mudam para *se*, depois das preposições, v. g : em lugar de dizer-se *a elle*, se diz *a si, de si*. Mudam para *sigo*, depois da preposição v. g : em lugar de dizer-se *com elle*, se diz *com sigo*. Mudam para *lhe*, unidos aos verbos, v. g : em lugar de dizer-se *dar a elle, a ella*, se diz *dar-lhe, etc*.

Os pronomes *que, qual, quem* mudam para *cujo, cuja*, etc., depois das preposições, v. g : em lugar de dizer-se *a que*, etc. se diz *a cujo* etc.

Pag. 32

Lição IV Dos verbos em geral

Verbo é uma palavra, que significa a acção, que alguem pratica ou recebe.

Os verbos se consideram quanto ás significações, e quanto ás propriedades.

Os verbos, considerados segundo as suas significações, se dividem em activos e passivos.

Verbo activo é o que significa a acção, que se pratica, v. g : eu amo.

Divide-se em transitivo, intransitivo ou neutro, relativo e reflexivo ou reciproco.

Verbo passivo é o que significa a acção, que se recebe, v. g : eu sou amado.

Verbo transitivo é aquelle, cuja acção passa de um a outro sugeito, v. g : *amo a virtude*.

Verbo intransitivo ou neutro é aquelle, cuja acção fica incluída no sugeito, que a pratica, v. g : *eu durmo*.

Verbo relativo é o que, alem de sua acção passar a outro sugeito, refere-se ainda a um segundo para completar a significação, v. g : *dar o livro a Pedro*.

Verbo reflexivo ou reciproco é aquelle, cuja acção recae sobre o mesmo sugeito, que a pratica, v. g : *feri-me*.

Os verbos, considerados segundo ás suas propriedades, dividem-se em regular e irregular ou anomalo.

Verbo regular é o que segue alguma das conjugações.

Verbo irregular ou anomalo é o que não segue-as em tudo.

Divide-se em auxiliar e defectivo.

Verbo auxiliar é o que ajuda a compor os outros, v. g : *eu tenho amado*.

São quatro — ser, estar, ter e haver.

Verbo defectivo é o que precisa de algumas vozes, e por isso só se usa nas terceiras pessoas, v. g : *chove*.

Conjugação é a variação de terminação, que modifica a significação dos verbos por modos, tempos, pessoas e numeros.

Divide-se em regular e irregular.

Conjugação regular é aquella, cuja variação segue uma ordem determinada.

Conjugação irregular é aquella, cuja variação segue uma ordem indeterminada.

As conjugações são tres. A 1.^a é dos verbos que acabam em *ar*, v. g : *amar*. A 2.^a é dos verbos acabados em *er*, v. g : *receber*. A 3.^a é dos verbos acabados em *ir*, v. g : *admittir*.

Modos são as differentes maneiras dos verbos significarem ; e são quatro — indicativo, imperativo, conjunctivo e infinitivo.

Pag. 33

O modo indicativo é o que mostra a acção affirmativamente.

O modo imperativo é o que mostra a acção de mandar.

O modo conjunctivo é o que mostra a acção condicionalmente.

O modo infinitivo é o que mostra a acção indeterminadamente.

Tempos são os espaços, que marcam as acções ; e são tres — presente, preterito e futuro.

Presente é o que significa o espaço actual, v. g : *o dia de hoje*

Preterito é o que significa o passado, v. g : *o dia de ontem*.

Futuro é o que significa o que ha de vir, v. g : *o dia de amanhã*.

Pessoas são os objectos, que figuram na oração ; e são tres – 1.^a *eu* ; 2.^a *tu* ; 3.^a *elle* ou *ella*, no singular ; 1.^a *nós* ; 2.^a *vós* ; 3.^a *elles* ou *ellas*, no plural.

Lição V Dos verbos em particular

CONJUGAÇÃO DOS QUATRO VERBOS AUXILIARES SER | ESTAR | TER | HAVER

Modos indicativos

Presentes

Singular | *Eu sou*, | *Estou*, | *Tenho*, | *Hei*, *Tu és*, | *Estás*, | *Tens*, | *Has*, *Elle é*, | *Está*, | *Tem*, | *Ha*,

Plural | *Nós somos*, | *Estamos*, | *Temos*, | *Havemos*, *Vós sois*, | *Estaes*, | *Tendes*, | *Haveis*, *Elles são*. | *Estão*. | *Tem*. | *Hão* ou *ha*.

Preteritos imperfeitos

Singular | *Eu era*, | *Estava*, | *Tinha*, | *Havia*, *Tu eras*, | *Estavas*, | *Tinhas*, | *Havias*, *Elle era*, | *Tinha*. | *Havia*.

Pag. 34

Plural | *Nós eramos*, | *Estavamos*, | *Tinhamos*, | *Havíamos*, *Vós ereis*, | *Estaveis*, | *Tinheis*, | *Havieis*, *Elles eram*. | *Estavam*. | *Tinham*. | *Haviam*.

Preteritos perfeitos

Singular | *Eu fui*, | *Estive*, | *Tive*, | *Houve*, *Tu foste*, | *Estiveste*, | *Tiveste*, | *Houveste*, *Elle foi*. | *Esteve*. | *Teve*. | *Houve*.

Plural | *Nós fomos*, | *Estivemos*, | *Tivemos*, | *Houvemos*, *Vós fostes*, | *Estivestes*, | *Tivestes*, | *Houvestes*, *Elles foram*. | *Estiveram*. | *Tiveram*. | *Houveram*.

Futuros

Singular | *Eu serei*, | *Estarei*, | *Terei*, | *Haverei*, *Tu serás*, | *Estarás*, | *Terás*, | *Haverás*, *Elle será*. | *Estará*. | *Terá*. | *Haverá*.

Plural | *Nós seremos*, | *Estaremos*, | *Teremos*, | *Haveremos*, *Vós sereis*, | *Estareis*, | *Tereis*, | *Havereis*, *Elles serão*. | *Estarão*. | *Terão*. | *Haverão*.

Futuros condicionaes

Singular | *Eu seria, | Estaria, | Teria, | Haveria, Tu serias, | Estarias, | Terias, | Haverias, Elle seria. | Estaria. | Teria. | Haveria.*

Plural | *Nós seríamos, | Estariamos, | Teríamos, | Haveríamos, Vós serieis, | Estarieis, | Tereis, Haveréis, Elles seriam. | Estariam. | Teriam. | Haveriam.*

Pag. 35

Modos imperativos

Presentes

Singular | *Sê. | Está. | Tem. | Ha. | Tu.*

Plural | *Sede. | Estai. | Tende. | Havei. | Vós.*

Modos conjunctivos

Presentes

Singular | *Eu seja, | Esteja, | Tenha, | Haja, Tu sejas, | Estejas, | Tenhas, | Hajas, Elle seja. | Esteja. | Haja.*

Plural | *Nós sejamos, | Estejamos, | Tenhamos, | Hajamos, Vós sejaes, | Estejais, | Tenhais | Hajaes, Elles sejam. | Estejam. | Tenham. | Hajam.*

Preteritos imperfeitos

Singular | *Eu fosse, | Estivesse, | Tivesse, | Houvesse, Tu fosses, | Estivesse, | Tivesse, | Houvesse, Elle fosse. | Estivesse. | Tivesse. | Houvesse.*

Plural | *Nós fossemos, | Estivessemos, | Tivessemos, | Houvessemos, Vós fosseis, | Estivesseis, | Tivesseis, | Houvesseis, Elles fossem. | Estivessem. | Tivessem. | Houvessem.*

Pag. 36

Preteritos perfeitos

Singular | *Eu fora, | Estivera, | Tivera, | Houvera, Tu foras, | Estiveras, | Tiveras, | Houveras, Elle fora. | Tivera. | Houvera.*

Plural | *Nós formos, | Estiveramos, | Tiveramos, | Houveramos, Vós foreis, | Estivestes, | Tivereis, | Houvereis, Elles foram. | Estiveram. | Tiveram. | Houveram.*

Futuros

Singular | *Eu for, | Estiver, | Tiver, | Houver, Tu fores, | Estiveres, | Tiveres, | Houveres, Elle for. | Tiver. | Houver.*

Plural | *Nós formos, | Estivermos, | Tivermos, | Houvermos, Vós fordes, | Estiverdes, | Tiverdes, | Houverdes, Elles forem. | Estiverem. | Tiverem. | Houverem.*

Modos infinitos

Presentes impessoaes

Ser | Estar | Ter | Haver

Presentes pessoaes

Singular | Ser, | Estar, | Ter, | Haver, | Eu, Seres, | Estares, | Teres, | Haveres, | Tu, Ser. | Estar. | Ter. | Haver. | Elle.

Pag. 37

Plural | Sermos, | Estarmos, | Termos, | Havermos, | Nós, Serdes, | Estardes, | Terdes, | Haverdes, | Vós, Serem. | Estarem. | Terem. | Haverem. | Elles.

Participios dos presentes (activos)

Sendo | Estando | Tendo | Havendo

Participios dos preteritos (passivos)

Sido | Estado | Tido | Havido

O verbo *ser* chama-se substantivo, porque significa a afirmação por si, sem algum attributo.

Os verbos *estar, ter e haver* chamam-se auxiliares ; porque, unidos aos participios de qualquer verbo, formam os seus tempos compostos, v. g : *nós estávamos deitados ; elles tinham fugido ; tu havias gritado, etc.*

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES AM-AR | RECEB-ER | ADMITT-IR

Modos indicativos

Presentes

Singular | o, as, a. | o, es, e. | o, is, e.

Plural | amos, ais, ão. | emos, eis, em. | imos, is, em.

Preteritos imperfeitos

Singular | ava, as, a. | ia, as, a. | ia, ias, ia.

Pag. 38

Plural | avamos, aveis, avam. | iamos, ieis, iam.

Preteritos perfeitos

Singular | ei, aste, ou. | i, este, eu. | i, iste, io.

Plural | amos, astes, aram. | emos, estes, eram. | imos, istes, iram.

Futuros

Singular | arei, ás, ará. | erei, erás, erá. | irei, irás, irá.

Plural | aremos, areis, arão. | eremos, ereis, erão. | iremos, ireis, irão.

Futuros condicionaes

Singular | aria, arias, aria. | eria, erias, eria. | iria, irias, iria.

Plural | ariamos, arieis, ariam. | eriamos, erieis, eriam. | iriamos, irieis, iriam.

Modos imperativos

Presentes

Singular | a. | e. | Tu.

Plural | ai. | ei. | i. | Vós.

Pag. 39

Modos conjunctivos

Presentes

Singular | e, es, e. | a, as, a.

Plural | emos, eis, em. | amos, ais, am.

Preteritos imperfeitos

Singular | asse, asses, asse. | esse, esses, esse. | isse, isses, isse.

Plural | assemos, asseis, assem, | essemos, esseis, essem. | issemos, isseis, issem,

Preteritos perfeitos

Singular | ara, aras, ara. | era, eras, era. | ira, iras, ira.

Plural | aramos, areis, aram. | eramos, ereis, eram. | iramos, ireis, iram.

Futuros

Singular | ar, ares, ar. | er, eres, er. | ir, ires, ir.

Plural | armos, ardes, arem. | ermos, erdes, erem. | irmos, irdes, irem.

Pag. 40

Modos infinitos

Presentes impessoaes

ar. | er. | ir.

Presentes pessoas

Singular | ar, ares, ar. | er, eres, er. | ir, ires, ir.

Plural | armos, ardes, arem. | ermos, erdes, erem, | irmos, irdes, irem.

Participios dos presentes (activos)

ando. | endo. | indo

Participios dos preteritos (passivos)

ado. | ido.

Ha uma quarta conjugação dos verbos acabados em *or*, que é só do verbo irregular *por*, e dos seus compostos, v. g : *compor, dispor, propor, repor, suppor*, etc.

A voz *passiva* de todos os verbos se forma do verbo substantivo *ser* com o participio passivo do verbo, que se quer na voz passiva, v. g : sou *amado*, sou *recebido*, sou *admittido*, sou *proposto*.

Os *verbos irregulares* da 1.^a conjugação são *dar, ficar*, e os acabados em *car, rogar*, e os acabados em *gar*.

Os *verbos irregulares* da 2.^a conjugação são *caber, crer, dizer, fazer, ler, ver*, e os seus compostos, *poder, perder, querer, saber, trazer valer*.

Os *verbos irregulares* da 3.^a conjugação são *ir, pedir, seguir*, e os seus compostos, *rir e vir*.

Pag. 41

Os *verbos irregulares* da 4.^a conjugação são *pôr*, e os seus compostos, v. g : *compor, dispor*, etc.

Os *verbos defectivos* são *acontecer, anoitecer, aprazer*, e os seus compostos, *aprover, feder, munir, relampaguejar, submergir, trovejar e chover*.

Lição VI Dos participios

Participio é uma palavra, que significa como o verbo, e termina como o nome.

Os participios se dividem em participios do presente ou activos, e participios do preterito ou passivos.

Os *participios do presente ou activos* são os tempos dos verbos que acabam em *ando, endo, indo, ondo*, v. g : *amando, recebendo, admittindo, transpondo*.

Os participios do preterito ou passivos são os tempos dos verbos, que acabam em *ado, ido, osto, v. g. : amado, recebido, transposto.*

PARTICÍPIOS PASSIVOS MUDAVEIS

Primeira conjugação

Aceitado | aceito | Juntado | junto Annexado | anexo | Limpado | limpo Apromptado | promptado | Manifestado | manifesto Captivado | captivo | Matado | morto Cegado | cego | Misturado | mixto Descalçado | descalço | Molestado | molesto Entregado | entregue | Occultado | occulto Enxugado | enxuto | Pagado | pago Escusado | escuso | Professado | professo Exceptuado | excepto | Quietado | quieto ou quedo Expressado | expresso | Salvado | salvo Expulsado | expulso | Seccado | secco Faltado | falta | Segurado | seguro Fartado | farto | Sepultado | sepulto Gastado | gasto | Soltado | solto Ignorado | ignoto | Sugeitado | sugeito Infectado | infecto | Suspeitado | suspeito Inquietado | inquieto | Vagado | vago Isentado | isento

Pag. 42

Segunda conjugação

Aborrecido | Aborrido | Escurecido | escuro Absolvido | absolto | Extendido | extenso Absorvido | absorto | Incorrido | incurso Accendido | acceso | Interrompido | interrupto Conhecido | cognito | Morrido | morto Convencido | convicto | Nascido | nato Convertido | converso | Pervertido | perverso Corrompido | corrupto | Prendido | preso Defendido | defeso | Resolvido | resolutivo Elegido | eleito | Rompido | roto Enchido | cheio | Recoizado | recoito Envolvido | envolto | Suspendido | suspenso Escrevido | escripto | Torcido | torto

Terceira conjugação

Abrido | aberto | Extinguido | extincto Abstrahido | abstracto | Extrahido | extracto Affligido | afflicto | Frigido | frito Cobrido | coberto | Imprimido | impresso Concluido | conclusivo | Incluído | incluso Confundido | confuso | Infundido | infuso Contrahido | contracto | Inserido | inserto Difundido | diffuso | Instruido | instructo Dirigido | directo | Opprimido | oppresso Distinguido | distincto | Possuido | possessivo Dividido | diviso | Reprimido | represso Elegido | eleito | Submergido | submerso Erigido | erecto | Supprimido | suppressivo Exhaurido | exhausto | Surgido | surto Expressido | expresso | Tingido | tinto

Lição VII Dos adverbios

Adverbio é uma palavra, que se ajunta ao nome ou ao verbo, para modificar as suas significações.

Os adverbios se dividem quanto ás suas formas, e quanto ás suas significações.

Os advérbios, considerados quanto às suas formas, são simples ou primitivos, compostos e derivados.

Os *advérbios simples* são *hontem, onde, sim, logo*, etc.

Os *advérbios compostos* são *ante-hontem, assim como, logo que, já agora, com quanto*, etc.

Os *advérbios derivados* são *certamente, prudentemente, amavelmente*, etc.

Os advérbios, considerados quanto às suas significações, são de quantidade, de qualidade, de tempo, de lugar, de ordem, de perguntar, de afirmar, de negar, de mostrar, de duvidar, de excluir.

ADVERBIOS DE QUANTIDADE

Advérbios | Significações | Adur | apenas | Muito | em muita quantidade Apenas | com escassez | Quanto | em quanta quantidade Assás | bastantemente | Quasi | com pouca diferença Acerca | com aproximação | Sequer | ao menos Mais | em maior quantidade | Tanto | em tanta quantidade Menos | em menor quantidade

ADVERBIOS DE QUALIDADE

Advérbios | Significações | Assim | em tal maneira | Quiçá | quem sabe, talvez Como | em qual maneira | Talvez | acaso

ADVERBIOS DE TEMPO

Advérbios | Significações | Agora | nesta hora | Inda | nesta hora Ainda | até esta hora | Já | neste instante Amanhã | dia proximo futuro | Logo | neste tempo Antes | em tempo antecedente | Nunca | em nenhum tempo Asinha | depressa | Hoje | no dia presente Até agora | até esta hora | Hontem | dia anterior ao de hoje Avante | para o futuro | Quando | no tempo em que Cêdo | em pouco tempo | Sempre | em todo o tempo Depois | em tempo subsequente | Tarde | muito depois Então | naquele tempo

ADVERBIOS DE LUGAR

Advérbios | Significações | Acolá | naquele lugar | Dahi | desse lugar Ahi | nesse lugar | Dali | daquela lugar Além | da banda contraria | Daqui | deste lugar Algures | em algum lugar | Dentro | no lugar interior Alhures | em outro lugar | Diante | no lugar anterior Ali | na quele lugar Fora | no lugar exterior Aquem | da banda de cá | La | nesse lugar Aqui | neste lugar | Longe | em grande distancia Arriba | no lugar de cima | Nenhures | em nenhum lugar Atraz | na parte posterior | Onde | no lugar em que Cá | neste lugar Perto | em pequena distancia Cerca | em tomo

ADVERBIOS DE ORDEM

Adverbios | Significações | Aeito | por ordem seguida | Avante | adiante Afim | finalmente | Antes que | precedentemente Antes | primeiramente | Primeiro que | antes que

ADVERBIOS DE PERGUNTAR

Adverbios | Significações | Até quando ? | até que tempo | Porque ? | qual a maneira Como ? | de que modo | Quando ? | em que tempo Como assim ? | Quanto ? | que quantidade D'onde ? | de que lugar

E assim todos os adverbios que tiverem depois o ponto interrogativo ?

ADVERBIOS DE AFFIRMAR

Adverbios | Significações | Assim | desse modo | Pois não | por que não Deveras | com verdade | Sim | certamente.

Pag. 45

ADVERBIOS DE NEGAR

Adverbios | Significações | Ainda não | actualmente não | Não | nada absolutamente Debalde | em vão | Nunca | em nenhum tempo Nada | cousa nenhuma | Tão pouco | jamais

ADVERBIOS DE MOSTRAR

Adverbios | Significações | Eis | tendes, vedes | Eis aqui | vedes aqui Eis ali | tendes ali

ADVERBIOS DE DUVIDAR

Adverbios | Significações | Acaso | casualmente | Porventura | acaso Aliás | de outro modo | Quiçá | talvez Bofé | com veras | Talvez | alguma vez

ADVERBIOS DE EXCLUIR

Adverbios | Significações | Apenas | escassamente | Somente | sem companheiro Só | unicamente | Tão somente | sem companheiro

Locução adverbial é uma phrase ou palavra, que equivale a um adverbio, ou vice-versa. Exemplos :

Locuções | Significações | Alto | em tom alto | Certo | certamente Attento | estar com atenção | Conforme | em conformidade Baixo | em tom baixo | Excepto | com excepção

Barato | *por preço barato* | *Pouco* | *pouca quantidade* *Bastante* | *em quantidade bastante* | *Subito* | *rapidamente* *Caro* | *por preço caro*.

Pag. 46

Lição VIII Das preposições

Preposição é uma palavra, que se põe antes do nome para notar as diversas relações.

Dividem-se em duas classes, isto é, umas entram na composição dos nomes e dos verbos, e lhes mudam as significações ; outras se usam sós, ou soffrem alguma mudança, que se chama *contracção*.

PREPOSIÇÕES QUE ENTRAM NOS NOMES E VERBOS

Preposições | *Significações* | *Composições* | *Ab, abs* | *ausencia* | *a-solver, abs-ter-se* *Ante, anti* | *lugar anterior* | *ante-por, anti-pathia* *Apar* | *lugar lateral* *Apos* | *seguimento* *Até* | *termo, fim* *Com* | *união* | *com-posição, com-por* *Contra* | *oposição* | *contra-hir, contra-bando, D'antes* | *antecedencia* *De, di, dis*, | *privação* | *de-feito, di-manar, dis-pensar* *Desde* | *extensão* *Entre* | *lugar medio* | *entre-ter, entre-mez* *Ex, extra* | *lugar d'onde* | *ex-por, extra-hir* *Im, in* | *interior, negação* | *im-pedir, in-habil* *Inter* | *inter-por, inter-medio* *Intro* | *lugar interior* | *intro-metter, intro-versão* *Junto* | *união* *Ob* | *lugar opposto* | *ob-ter, ob-tenção* *Para* | *fim que se pretende* | *para-bem, para-fusar* *Per* | *meio* | *per-mittir, per-feição* *Perante* | *em presença* *Pos* | *lugar posterior* | *pos-por, pos-tinha* *Pre* | *precedencia* | *pre-eminencia, pre-ferir* *Pro* | *lugar onde* | *pro-metter, pro-curar* *Re* | *duplicação* | *re-por, re-banho* *Retro* | *lugar opposto* | *retro-ceder, retro-trahir* *Sem* | *sem-saboria* *Sobre* | *lugar superior* | *sobre-por, sobre-salto, Sub* | *lugar inferior* | *sub-missão, sub-trahir* *Te* | *fim, limite* *Tras* | *tras-passar, tras-lado*

Pag. 47

PREPOSIÇÕES QUE SOFFREM CONTRACÇÃO

A se contrahe em *ao, aos, as*, antes dos artigos definidos, v. g : *a o, a os, se diz, ao, aos, etc.*

De se contrahe em *do, dos, da, das*, antes dos artigos definidos, v. g : *de o, de os, de a, de as, se diz do, dos, da, das.*

Em se contrahe em *no, nos, na, nas*, antes dos artigos definidos, e pronomes, que principiam por vogaes, v. g : *em o, em a, etc., em este, se diz, no, na, neste, etc.*

Pôr se contrahe em *pelo, pelos, pela, pelas*, antes dos artigos definidos, v. g : *por o, por os, por a, por as, se diz, pelo, pelos, pela, pelas.*

Lição IX Das conjuncções e interjeições

Conjuncção é uma palavra, que serve de unir, ou de separar as partes da oração, Dividem-se em oito classes — copulativas, disjunctivas, condicionaes, causaes, conclusivas, comparativas, explicativas e adversativas.

Conjuncção copulativa é a que serve de ligar as partes da oração, v. g : *bemassim, com, e, item. outrosi, tambem*

Conjuncção disjunctiva é a que separa as partes da oração, v. g : *já, nem, ora, ou, quando, quer.*

Conjuncção condicional é a que sugeita a condição as partes da oração, v. g : *contanto que, comquanto que, salvo si, sem que, si, sinão.*

Conjuncção causal, é a que dá a razão, v. g : *pois, porquanto, porque, visto que, que, significando a que.*

Conjuncção conclusiva é a que indica o fim da oração, v. g : *assim, alfim, emfim, logo, ora, pelo que, portanto, por conseguinte, por fim.*

Conjuncção comparativa é a que mostra o gráo de comparação, v. g : *assim, assim como, bem como, como.*

Conjuncção explicativa é a que exprime o modo, v. g : *as ditas.*

Conjuncção adversativa é a que denota a opposição, v. g : *ainda assim, ainda que, contudo, em que, mas, porém, posto que, supposto que, todavia, etc.*

Além das conjuncções propriamente ditas, toda a palavra, adverbio, phrase adverbial, e outras locuções, que servem de nexo as proposições, podem-se chamar conjuncções, v. g : *como quer que, a não ser assim, tanto quanto, emquanto, onde quer que, mormente, certo que, si por acaso, isto é, para assim dizer, a saber, não obstante, toda a vez que.*

Pag. 48

Interjeição é uma palavra, que significa os movimentos subitos d'alma.

Umás interjeições exprimem um só affecto, outras varios ao mesmo tempo, e outras pelo uso somente se conhecem as suas significações, segundo a occasião e o tom particular com que são proferidas.

As interjeições dividem-se em dezeseis classes, que são :

Interjeição de riso, v. g : *a, a, a.*

Dita de sobresalto, v. g : *ai, ai.*

Dita de silencio, v. g : *chist, sio, ia, chiton.*

Dita de exhortar, v. g : *eia, eia.*

Dita de aversão, v. g : *irra, apre.*

Dita de chamar, v. g : *ó, ó lá, eia.*

Dita de desejo, v. g : *oxalá, ó.*

Dita de dor, v. g : *ui, ai, guai, an.*

Dita de parar, v. g : *ta, ta.*

Dita de animar, v. g : *sus, ora sus.*

Ditas de admirar e de espanto, v. g : *á, ó, ui.*

Dita de attenção, v. g : ó, siu.
Dita de mostrar, v. g : eis.
Dita de despertar, v. g : alerta.
Dita de repulsar, v. g : fora, apage.

Pag. 49

Parte segunda Ortographia

Lição X Da escripturação

Ortographia é a segunda parte da grammatica, que ensina a escrever com perfeição.

Escrever é representar os nossos pensamentos por meio de duas ordens de caracteres, chamados letras e pausas.

Letras são caracteres formados de dous signaes mathematicos, isto é, de um circulo e de uma linha recta, cujos nomes são vozes simples, v. g : *A, a, B, b, C, c, D, d, E, e, F, f, G, g, H, h, I, i, J, j, K, k, L, l, M, m, N, n, O, o, P, p, Q, q, R, r, S, s, T, t, U, u, V, v, X, x, Y, y, Z, z.*

Pausas são caracteres formados dos mesmos signaes mathematicos, cujos nomes são vozes compostas, v. g. : *coma ou virgula, semicolon ou ponto e virgula ; colon ou dous pontos : periodo ou ponto final . ponto interrogativo ? ponto admirativo ! viracento ou apostrophe ' asterisco * obelisco † caret ^ crotchet ou parenthesis () hifen - indice ¶ paragrapho § secção ¶ cotação " abraço ~ ellipse — — reticencia ... accento agudo ´, accento grave ` , accento circumflexo ^, til ~.*

As vinte e quatro letras, que compõe o alphabeto portuguez, dividem-se em duas classes — vogaes e consoantes.

As vogaes *A a, E e, I i, O o, U u, Y y*, sós ou unidas a uma, ou mais consoantes, formam as syllabas ; e unidas a outras vogaes, formam os diphtongos.

As consoantes *B b, C c, D d, F f, G g, H h, J j, K k, L l, M m, N n, P p, Q q, R r, S s, T t, V v, X x, Z z*, só unidas a alguma vogal formam as syllabas.

Syllaba é o som resultante da pronunciação de uma vogal só, ou unida a uma ou mais consoantes, v. g : *a, ta, tra, tran, trans.*

Diphtongo é o som resultante da pronunciação de duas vogaes juntas.

Os diphtongos são doze *ai, ao, au, ei, eo, eu, tu, oe, oi, ou, na, ui*, Exemplos pai, não, causa, leito, céo, feudo, viu, heroe, boi, roubo, guapo, cuidado, etc.

Escrevem-se letras grandes somente em tres casos ; no principio de qualquer discurso ; depois de ponto final, interrogativo e admirativo ; nos nomes proprios e de dignidades, de tribunaes, de

Pag. 50

sciencias e de mezes. A primeira letra de cada um verso na poesia deve ser grande,

A escripturação das consoantes dobradas é um objecto sujeito a opiniões. Veja a nota ⁹

⁹ O alphabeto portuguez é muito imperfeito, visto que para formar umas syllabas tem letras de mais, e para formar outras faltam-lhe letras ; porque adoptaram os homens alguns erros que communicaram a posteridade, e que já estão irremediaveis, Esses erros foram habituarem-nos desde a nossa infancia a pronunciar algumas letras com sons differentes dos seus naturaes, v. g : a letra *c* com o som de *k* ou de *q* ; a letra *g* com o som de *j* ; a letra *s* com o som *z* ; as letras *ch* com o som de *q* ou de *x* ; as letras *ph* com o som de *f*.

A letra *c*, tão necessaria, e de tanta utilidade no alphabeto portuguez, soffre tantas alterações, que se pode affirmar que ella tem um som indeterminado ; porque tendo o *e* naturalmente um som brando, semelhante ao de com ella unida as cinco vogaes podiamos formar as syllabas *sa*, *se*, *si*, *so*, *su*, sem precisarmos de *s*. Mas não succede assim, porque desde a nossa escola nos ensinam a pronunciar *c* com o som de *k* ou de *q*, quando a unimos com as vogaes *a*, *o*, *u*, v. g : *ca*, *co*, *cu*, pronunciamos *ka*, *ko*, *ku*, e somente a conservar o seu natural som de *c*, quando a unimos com as vogaes *e*, *i*, v. g : *ce*, *ci*, pronunciamos *se*, *si*. Ora, isso é um erro imperdoavel, porque si consultarmos a natureza das cousas, veremos, que si a uma criança, quando principia a pronunciar as primeiras syllabas, interrogarmos *c a ? c o ? c u ?* ella rapidamente responderá *sa*, *so*, *su*, e não *ka*, *ko*, *ku* ; e era desnecessario pôr uma virgula abaixo do *ç* para conservar o som de *s*, v. g : *ça*, *ço*, *çu*, e pronunciarmos *sa*, *so*, *su*.

A vista disso faço as observações seguintes :

Si a letra *c* tem o natural som de *s*, deve sempre conservar este som em todas as syllabas ; e então se fazia desnecessaria a letra *s*.

Si a letra *c* tem o som de *k* ou de *q*, deve conservar sempre este som em todas as syllabas ; e então eram desnecessarias as letras *k*, *q*.

Si a letra *c* tem o som de *k* ou de *q*, deve conservar sempre este som em toda as syllabas ; e não era preciso usar-se de *ch* para produzir o som daquellas letras.

Si as letras *ch* tem o som de *k* ou de *q*, devem conservar sempre este som ; e não mudar outras vezes para o de *x*, porque desse modo estaremos constantemente ignorando quando convém pronunciar algum desses sons, v. g : a palavra *choro*, escripta com as mesmas letras, significa *xoro* e *coro*.

Para formarmos as syllabas *fa*, *fe*, *fi*, *fo*, *fu*, temos a letra *f*, e não é preciso usarmos de *ph*.

Para formarmos as syllabas *ja*, *je*, *ji*, *jo*, *ju*, temos a letra *j*, que deve pronunciar-se com o som *ge*, e não com o som de *jota* ; e para as syllabas *je*, *ji* não é preciso usarmos de *g*, que tem o som de *gue*.

Para as syllabas *gua*, *gue*, *gui*, *go*, *gu*, basta usarmos simplesmente de *g* sem ajuntar-lhe *u*, porque *g* deve pronunciar-se com o som de *gue*, e não de *je*.

Para as syllabas *qua*, *que*, *qui*, *quo*, *qu*, podemos usar simplesmente das letras *q* ou *k*, e não usarmos umas vezes de *c*, outras de *ch*, outras de *g*, so ou unido com *u*. e outras vezes de *k*.

Para as syllabas *za*, *ze*, *zi*, *zo*, *zu*, temos a letra *z*, e não precisamos usar de *s*, em lugar de *z*, nos termos compostos, v. g : desaparecer : e quando na pronunciação de dous temos o *s* final do primeiro fere naturalmente a vogal inicial do segundo termo, v. g : meus amigos, onde se percebe a syllaba *za*.

Para as syllabas *sa*, *se*, *si*, *so*, *su*, temos a letra *s*, e não precisamos da letra *c*.

Goma ou virgula , escreve-se para separar as orações e os nomes distintos, antes das conjunções *e, nem, ou*, etc. e antes dos pronomes relativos, entre os verbos e entre os advérbios.

Semicolon ; escreve-se para dividir um período em partes, antes das conjunções *mas, porém, nem, porque, ainda que*, etc. e quando uma sentença fica incompleta.

Colon : escreve-se quando se allega sentença de alguém, antes do advérbio *porque*, e da phrase *a saber* etc.

Período . escreve-se quando a oração ou o período finda em sentido perfeito.

Interrogativo ? escreve-se no fim da oração, pela qual se pergunta alguma coisa.

Admirativo ! escreve-se no fim da oração, que exprime compaixão.

Viracento ou apostrophe ' escreve-se quando se suprime alguma vogal

Asterisco * escreve-se para referir alguma nota.

Obelisco ‡ escreve-se no caso precedente para mais instrução.

Caret ~ escreve-se em baixo da palavra omitida,

Crotchet ou parenthesis () escreve-se para incluir em algum discurso uma idéa particular, para mais intelligencia.

Hifen – escreve-se no fim da linha na palavra partida, para ligar os pronomes aos verbos, para formar de duas palavras uma,

Índice ☞ escreve-se para notar a passagem de algum autor.

Paragrapho § e secção ¶ escrevem-se no principio de um novo discurso.

Cotação “ ” escreve-se para se apresentar o pensamento de um autor pelas suas mesmas palavras.

Ellipse – – escreve-se para omitir partes do verso ou da sentença.

Abraço ~ escreve-se para ligar diversas cousas.

Reticência ... escreve-se para suspender algum pensamento.

Para as syllabas *xa, xe, xi, xo, xu*, temos a letra *x*, e não precisamos das letras *ch*.

Até aqui tendo mostrado, que o alphabeto portuguez, para formar umas syllabas, tem letras de mais ; agora mostrarei, que, para formar outras, faltam-lhe letras, como :

Para formar as syllabas *nha, nhe, nhi, nho, nhu*, e *lha, lhe, lhi, lho, lhu*, não temos letras, usamos do *h* entre as vogaes e as consoantes, porque sem este artificio as consoantes *l, n*, ferindo na pronunciação as vogaes, formam differentes syllabas, v. g : as palavras *minha filha*, sem *h*, fica *mina fila*.

Ora, bem se vê, que estas syllabas são falsas ; pois que não ha palavras que principiêm por *nh, lh*.

Reprovo, finalmente, o uso de duplicar as consoantes, v. g : *bb sabbado, cc accento, dd addição, gg aggravo, ff affeição, ll elle, mm grammatica, nn anno, pp appenso, ss assembléa, ct objecto, sc sciencia, pt escripto* ; porque demora a escripturação, e de nada serve a pronunciação. Alem disso, si nós fallamos para sermos entendidos, não ha cousa mais miseravel, que fallarmos de modo que ninguem nos entenda ; o que assim succederia, si pronunciassemos todas as consoantes duplicadas.

Esta verdade foi reconhecida pelo Sr. Jeronymo Soares Barbosa, que depois de dar em sua *grammatica philosophica* grande numero de regras acerca da orthographia, disse finalmente : “ Escrevam-se as palavras com tantas letras, quantas bastem para a pronunciação ”

Accento agudo ´ escreve-se para fazer a syllaba longa.

Accento grave ` inutil na orthographia portugueza.

Accento circumflexo ^ escreve-se para fechar o som das vogaes *e, o*.

Til ~ escreve-se para supprir as consoantes *m, n*.

Pag. 51

Parte terceira Prosodia

Lição XI Da leitura ou pronunciação

Prosodia é a terceira parte da grammatica, que ensina a ler com perfeição.

Divide-se em accentos e figuras.

Ler é pronunciar as vozes representadas pelas letras com as pausas, accentos e figuras.

Figuras são certo modo de escrever e pronunciar differente das regras estabelecidas.

Dividem-se em oito: por acrescentamento de letras, por diminuição, por suppressão, por separação, por mudança, por transposição, por contracção e por dilatação.

As figuras por acrescentamento de letras são tres: *prothese, epenthese e paragoge*.

Prothese acrescenta letras no principio do nome, v. g: *allevantar* por *levantar*.

Epenthese acrescenta letras no meio do nome, v. g: *Mavorte*, por *Marte*,

Paragoge acrescenta letras no fim do nome, v. g: *martyre* por *martyr*.

As figuras por diminuição de letras são tres; *apherese, syncope e apocope*,

Apherese diminue letras no principio do nome, v. g: *sprito* por *espirito*.

Syncope diminue letras no meio do nome, v. g: *esprito* por *espirito*,

Apocope diminue letras no fim do nome, v. g: *marmor* por *marmore*,

As figuras por suppressão de letras são tres; *synerese, synalepha e ellipse*,

Synerese de duas vogaes do nome faz uma, v. g: *flauta* por *flauta*,

Synalepha supprime a vogal final do nome, v. g: *d' Oliveira*, por *de Oliveira*,

Ellipse supprime o *m* final do nome, v. g: *co a vida* por *com a vida*.

As figuras por separação de letras são duas; *dierese e temese*.

Dierese dissolve o diphtongo do nome, v. g: *saude*.

Pag. 52

Temese divide um nome em dous, v. g *pro luxo*.

A figura por mudança de letras do nome á *antithese*, que muda em *l* o *r* final do nome, v. g : *amal-o* por *amar o*.

Metathese é a figura por transposição de letras, que inverte as letras do nome, v. g : *droba* por *dobra*,

Systole é a figura por contracção, que fez breve a syllaba longa, v. g : *épócha* por *épocha*.

Diastole é a figura por dilatação, que faz longa a syllaba breve, v. g : *sófa* por *sofá*.

VICIOS DE PROSODIA

Barbarismo dá-se quando se pronuncia breve a syllaba longa e vice-versa, v. g : *telegrápho* por *télegrapho* ; ou quando se pronuncia o verbo de uma oração na pessoa incompetente, v. g : *tu sois malvado* por *tu és malvado*.

Pag. 53

Parte quarta Syntaxe

Lição XII Da syntaxe e da oração em geral

Syntaxe é a quarta parte da grammatica, que ensina a compor a oração, Divide-se em simples ou natural e figurada.

Syntaxe simples ou natural é a recta composição da oração, segundo as regras estabelecidas.

Divide-se em syntaxe de concordancia e em syntaxe de regencia.

Syntaxe figurada é a irregularidade ou suppressão das partes da oração. Veja a nota ¹⁰

Concordancia de syntaxe ou *grammatical* é a relação entre as partes da oração ou entre esta.

Divide-se em concordancia regular e em concordancia irregular.

Regencia de syntaxe ou *grammatical* é o poder, que uma parte ou oração tem sobre outra.

Divide-se em regencia regular e em regencia irregular.

Concordancia regular é quando as partes da oração ou esta segue o uso da lingua.

¹⁰ Ha duas ordens de figuras grammaticaes, a saber : figuras de dicção e figuras de syntaxe.

Figura de dicção é a alteração das palavras, como se vê na orthographia.

Figura de syntaxe é a irregular collocação das palavras, como se vê na syntaxe figurada.

Esta concordancia deve observar-se entre as partes da oração ; isto é, entre o sujeito e o verbo ; entre o attributo e o sujeito ; entre o adjectivo, pronome, e participio e o substantivo ; entre as orações parciaes e as totaes ; entre as orações subordinadas e a principal.

Concordancia irregular (solecismo) é quando ha discordancia nos mesmos casos precedentes,

Regencia regular é quando as partes regentes precedem claramente as partes regidas (complementos).

Regencia irregular e quando é o contrario pela ellipse.

Oração é uma reunião de palavras, pela qual exprimimos os nossos pensamentos.

Considera-se de tres modos : quanto á construcção, quanto á significação, quanto ao numero.

Quanto á construcção a oração divide-se em directa e indirecta.

Gonstrucção directa é quando o agente precede ao verbo, o este ao attributo. E' simples quando a oração tem somente tres termos — sujeito, verbo e paciente ; composta quando a oração

Pag. 54

tem muitos sujeitos e attributos ; e complexa quando os tres termos são modificados por accessorios.

Construcção indirecta ou inversa é quando esta ordem é alterada.

Quanto á significação a oração divide-se em principal, absoluta ou independente, e em parcial ou subordinada.

Oração principal é a que tem o verbo no indicativo.

Oração parcial é a que tem o verbo no conjunctivo, ou no indicativo ligada a principal por meio de alguma conjuncção.

Divide-se era incidente e integrante.

Oração incidente é a explicativa ou restrictiva do sujeito, ou do attributo de outra oração.

Oração integrante é a do infinito ou do finito, nunca do imperativo, que serve de sujeito ou de attributo, ou de complemento de outra oração.

Quanto ao numero chama-se periodo quando o ponto ou discurso consta de quatro orações parciaes. Chama-se oração periodica quando consta de mais de quatro orações.

Lição XIII Da syntaxe de concordancia em particular

As partes essenciaes da oração ou phrase são tres ; sujeito ou agente, verbo ou nexo, paciente ou attributo.

Sujeito é a palavra, que exercita a acção do verbo.

Verbo é a palavra, que mostra a acção do sujeito.

Attributo é a palavra, que recebe a acção do sujeito, v. g : *Antonio educou a Pedro com todo o zelo.* Veja a nota ¹¹

A *oração activa* muda-se para a voz passiva deste modo ; O paciente da activa *Pedro* passa para sujeito da passiva, o verbo *educou* passa para o mesmo tempo e modo da voz passiva, o sujeito da activa *Antonio* passa para paciente da passiva regido pela preposição *por*, o complemento *com todo o zelo* não soffre alteração, v. g : *Pedro foi educado por Antonio com todo o zelo.*

CONCORDANCIA DO VERBO COM O SUJEITO

Todo o verbo concorda em numero e pessoa com o sujeito da oração, v. g : *Antonio ama a virtude.*

Os verbos impessoaes *chover, trovejar etc*, tem os sujeitos incluídos em si, v. g : *Chove, quer dizer a chuva cahe.*

O sujeito da terceira pessoa se declara, v. g : *Antonio estuda.*

O sujeito da primeira ou da segunda pessoas se occulta, v. g : *Escrevi a Pedro, Mandaste a carta.*

Pag. 55

O sujeito da primeira com outro da segunda pessoas de qualquer numero pede verbo na segunda pessoa do plural, v. g : *Eu e tu estudamos.*

O sujeito da segunda pessoa com outro da terceira de qualquer numero pede verbo na segunda do plural, v. g : *Tu e Antonio estudaes com assiduidade.*

Muitos sujeitos da terceira pessoa do singular, ou do plural pedem verbo na terceira pessoa do plural, v. g : *Antonio e os irmãos fugiram.*

Muitos sujeitos de diferentes pessoas do singular pedem verbo na terceira pessoa do plural, v. g : *Eu, tu e Antonio marcharemos juntos.*

O relativo *que* pede verbo em qualquer numero, segundo os objectos a que se refere, v. g : *O homem que foi, ou os homem que foram a cidade, etc.*

O colectivo *tudo*, o negativo *nada* e as conjuncções *nem, ou*, levam o verbo ao singular, v. g : *As riquezas e os perfumes, tudo desaparece. As riquezas e os perfumes, nada faz a felicidade eterna, Nem a lei nem o castigo intimida ao homem. O ouro ou a prata agrada a todos.*

O infinito *haver* substantivado pede verbo em qualquer numero, v. g : *Podem ou pode haver homens que etc.*

O numeral *um e outro* e o negativo universal *nenhum* com substantivos occultos pedem verbos em qualquer numero, v. g : *um e outro, ou nenhum nem outro apparecia ou appareciam ; mas com os substantivos claros pedem verbo no numero dos substantivos, v. g : Um e outro negocio me agrada.*

¹¹ O paciente da oração chama-se attributo concordado, quando o verbo é o substantivo *ser*, v. g : *Deus é justo* ; e chama-se predicado regido, quando o verbo é adjectivo, v. g : *Deus formou o homem.*

CONCORDANCIA DO ATTRIBUTO COM O SUGEITO

O attributo sendo substantivo commum concorda em numero com o sugeito, v. g : *Antonio é homem*. Mas sendo adjectivo concorda em genero e numero com o sugeito, v. g : *Antonio é prudente*.

Os infinitos e os participios do presente dos verbos activos tem attributos como si estivessem no modo finito, v. g : *Amar ou amando as virtudes*.

Muitos sugeitos ou attributos, os segundos concordam com os primeiros nas mesmas relações pela identidade do mesmo verbo, do mesmo artigo, e das mesmas conjuncções repetidas, v. g : *A vida e a morte é util e justa*,

CONCORDANCIA DOS ADJECTIVOS COM OS SUBSTANTIVOS

Os adjectivos, pronomes e participios, concordam em genero e

Pag. 56

numero com os substantivos, v. g : *Homem honrado. Meu livro. Van esperança*.

Muitos substantivos do singular do mesmo ou de diverso genero concordam com os substantivos occultos, *entes, objectos, pessoas ou cousas*, v. g : *As virtudes e os vicios são (cousas) oppostas*.

Muitos substantivos de diverso genero e numero concordam com o adjectivo na terminação masculina do plural, v. g : *O pae e as filhas são (entes) formosos*.

Si os substantivos exprimem cousas inanimadas pedem adjectivo, ou no numero em que estiver o substantivo mais proximo para com este concordar, ou no plural concordando com aquelles occultos v. g : *Á justiça, a lei, o premio e o castigo deve ser respeitado, ou devem ser (objectos) respeitados*.

Si os substantivos são de dignidades e officios, os adjectivos concordam com o genero da pessoa a quem se falia, v. g : *Vossa magestade é justo*.

O artigo definido *o* anteposto aos adjectivos para os substantivar é invariavel em genero e numero, v. g : *O bello da função era a dansa ou eram as dansas*.

Os adjectivos, participios ou adverbios *excepto, mediante, salvo, não obstante, supposto etc.* concordara com alguns *substantivos* occultos, e não com os que os regem, v. g : *excepto (o numero de) algumas pessoas*.

O pronome pessoal *vós*, usado em lugar de *tu*, concorda com o adjectivo no singular, v. g : *vós sereis respeitado*.

CONCORDANCIA DAS ORAÇÕES PARCIAES COM AS TOTAES

As orações incidentes e integrantes, ligadas as totaes pelo relativo *que*, concordam era genero e numero com os sugeitos ou attributos das orações totaes pelas posições immediatas, v. g : *O homem, que ama as lettras, respeita aos homens, que são virtuosos*.

Nas orações integrantes o *que* é invariavel, e ellas concordam com as totaes, entendendo-se sempre o antecedente *isto*, v. g : *Antonio quer que (isto) se faça*.

As orações integrantes do infinito impessoal concordam com as totaes por ser o sugeito do verbo regido o mesmo do verbo regente v. g : *Gostarás de ler*.

Si o infinito é pessoal as orações integrantes não concordam com as totaes por ser o sugeito do verbo regido diferente do verbo regente, v. g : *Gostarás de leres (tu)*.

CONCORDANCIA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS COM A PRINCIPAL

A proposição responsiva concorda com a interrogativa por de

Pag. 57

pende do mesmo verbo, excepto na pessoa, v. g : *Quem és ? soi Antonio*.

As proposições subordinadas concordam com a principal por meio das conjuncções, adverbios e pbrases conjunctivas, v. g : *Antonio, quando se retirou da cidade, entregou aos amigos tudo o que sem trabalho tinha adquirido, sem que alguém o obrigasse a obrar dessa maneira*.

CONCORDANCIA IRREGULAR OU SOLECISMO

Solecismo é a falta de regencia ou de concordancia.

Ha solecismo entre as partes da oração, entre as orações parciaes e as totaes, e entre as orações totaes.

Solecismo entre os termos da oração dá-se :

Quando se usa de substantivo commum no plural, depois dos adjectivos um e outro, nenhum nem outro, v. g : *um e outro homens etc*,

Quando se usa de verbo no plural depois dos adjectivos cada, cada um, cada qual, v. g : *Cada qual faziam etc*.

Quando se usam, ou se omittem os artigos ; os pronomes são unidos aos substantivos, bem como as preposições fora das regras, v. g : *O pae e mãe, Todo homem. Com successos*.

Solecismo entre as orações parciaes e totaes dá-se :

Quando se usa do relativo *que* em lugar de *o qual, a qual, ou a quem*, depois de um ou mais substantivos, causando ambiguidade v. g : *Pedro é homem, que muito estimo, etc*.

Quando se usa dos participios activos com sugeitos diferentes, v. g : *Foram a cidade, sendo mandado, etc*.

Quando se usa nas orações integrantes da forma pessoal no primeiro caso, e da impessoal no segundo, v. g : *vens para me veres, et não para te ver, etc*.

Quando se usa do pronome *cujo*, em lugar de *que, qual, quem*, v. g : *O homem, cujo não conheço, etc*.

Solecismo entre as orações totaes dá-se :

Quando não ha correspondencia entre as conjuncções, e por isso a oração principal não coincide com as parciaes, v. g : *Si, em lugar de se usar de ainda que ou*

contudo, se usa de *assim tambem* e si a oração começa por *assim como*, e acaba por *contudo*, causando ambiguidade.

Lição XIV Da syntaxe de regencia em particular

Regencia regular — Nas phrases ou orações ha partes regentes, partes regidas, e partes que nunca são regidas.

Pag. 58

Partes regentes são as que dirigem as significações das outras ; que são verbo, adjectivo e preposição.

Verbo rege substantivo, v. g : *Amo a Deus. Escrever cartas. Ensinando aos homens.*

Adjectivo de significação relativa rege substantivo, v. g : *Sujeito ás leis. Dado á instrucção.*

Preposição rege qualquer parte da oração, v. g : *De Antonio. Com eloquencia. Para estudar, etc.*

Partes regidas, (complementos) são aquellas cujas significações são dirigidas por outras.

Os complementos são quatro — objectivo, terminativo, restrictivo e circumstancial.

Complemento objectivo é toda a palavra ou oração, que recebe a acção do verbo (paciente) ; e se observa :

Quando é pessoa ou cousa personificada, tendo sempre antes a preposição *a*, v. g : *Amo a Deus.*

Quando é pronome ou cousa, não tendo preposição, v. g : *Amote, Procuo livros.*

Quando as variações *me, nos, te, vos, se*, se ajuntam aos verbos simplesmente activos, v. g : *José faltou-me.*

Complemento terminativo é toda a palavra ou oração, que termina a significação relativa das palavras regentes, e é precedido das preposições *a, com, contra, de, para, por* ; e se observa :

Quando os verbos de significação relativa, tem dous complementos, um objectivo e outro terminativo, v. g : *Dei o livro a Pedro.*

Quando, as variações, *me, nos, te, vos, se, lhe, lhes, lha, lhas*, se ajuntam aos ditos verbos, v. g : *Pedro applicou-se ás letras, Mandou lhe a carta.*

Complemento restrictivo é toda a palavra precedida da preposição *de*, depois de substantivo commum ; e se observa :

Quando se empregam os pronomes derivados *meu, minha, nosso, nossa, teu, tua, vosso, vossa*, v. g : *Saudades minhas. Razões vossas.*

Complemento circumstancial é toda a palavra ou oração precedida de qualquer preposição, sem ser pedida pela sua significação, e se observa :

Quando depois do verbo substantivo *ser*, vem relações de lugar, de tempo, de grãos de significação, v. g : *Antonio foi a Olinda o anno passado.*

Quando depois dos verbos adjectivos, vem relações de quantidade, de qualidade, de modo, de fim, meio ou de instrumento, v. g : *Antonio feriu-me com a espada.*

Partes que nunca são regidas, são o sujeito, o verbo e a preposição.

SYNTAXE FIGURADA EM PARTICULAR

Regencia irregular – A syntaxe figurada divide-se em tres principaes figuras, *hyperbato, ellipse e pleonasm.*

Pag. 59

Hiperbato é a inversão dos termos da oração.

Divide-se em cinco – *temese, anastrophe, parenthese, sinchise e anacolutho.*

Temese é quando se interpõe uma palavra em outra, v. g : *amar-te-hei.* era lugar de *hei de amar-te.*

Anastrophe é quando a palavra composta principia por onde deve acabar, v. g : como no mesmo exemplo. '

Parenthese é quando se interpõe a uma phrase ou oração uma palavra ou phrase que forme um sentido distincto.

Sinchise é quando ha confusão de construcção, v. g : *trahir horroroso é da patria crime,* em lugar de dizer-se *o trahir a patria é um crime horroroso.*

Anacolutho é quando ha inconsequencia no discurso, v. g : como no mesmo exemplo.

Ellipse é a suppressão dos termos da oração.

Divide-se em tres – *zeugma, syllepse e enalage,*

Zeugma é quando á um verbo se referem muitos sujeitos, v. g : *Antonio, Pedro e outros salvaram a patria.*

Syllepse é quando muitos substantivos de diverso genero no singular tem o adjectivo no plural, v. g : *a casa, o sitio, o campo e a horta são delectaveis ;* ou quando muitos sujeitos de diversas pessoas do singular tem o verbo no plural, v. g : *Antonio, tu e Maria passeavam hontem.*

Enalage é quando se substitue uma parte da oração por outra, como seja trocando os tempos ou os modos dos verbos, empregando os adjectivos por adverbios, os verbos como Substantivos e os participios como verbos, v. g : *o nosso viver* em lugar de se dizer *a nossa vida etc.*

Pleonasm é a superabundancia de palavras, v. g : *vi com os olhos,* em lugar de dizer-se somente *vi.*

Pag. 60

Obras em português no CTLF

Autor	Título	Ano [12]	CTLF
Oliveira, Fernão de	<i>Grammatica da lingoagem portuguesa</i>	1536 [id.]	3301
Barros, João de	<i>Grammatica da lingua portuguesa</i>	1540 [id.]	3302
Roboredo, Amaro de	<i>Methodo grammatical</i>	1619 [id.]	3303
Argote, Jerónimo	<i>Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina</i>	1721 [id.]	3304
Lobato, António	<i>Arte da grammatica da lingua portugueza</i>	1770 [id.]	3305
Bacelar, Bernardo	<i>Grammatica philosophica, e orthographia racional</i>	1783 [id.]	3306
Casimiro, João	<i>Methodo grammatical resumido</i>	1792 [id.]	3308
Figueiredo, Pedro	<i>Arte da grammatica portugueza</i>	1799 [1837]	3309
Fonseca, Pedro	<i>Rudimentos da grammatica portugueza</i>	1799 [id.]	3310
Sousa, Manuel	<i>Gramatica portugueza</i>	1804 [id.]	3311
Silva, António	<i>Epitome</i>	1806 [id.]	3313
Melo, João	<i>Grammatica filosofica</i>	1818 [id.]	3315
Ferreira, Francisco	<i>Elementos de grammatica portugueza</i>	1819 [id.]	3316
Barbosa, Jerónimo	<i>Grammatica philosophica</i>	1822 [id.]	3317
Oliveira, Bento	<i>Nova grammatica portugueza</i>	1862 [1864]	3319
Aulete, Francisco	<i>Gramática Nacional</i>	1864 [1874]	3320
Azevedo, Domingos	<i>Grammatica nacional</i>	1880 [id.]	3322
Coelho, Francisco	<i>Noções elementares da grammatica portugueza</i>	1891 [id.]	3324
Andrade, Jerónimo	<i>Primeiros elementos de grammatica portugueza</i>	1843 [1865]	3328

¹² Indica-se entre colchetes o ano da primeira edição da gramática e a sua direita o número da obra no site CTLF.

Duarte, Antonio	<i>Compendio da grammatica da lingua portuguesa</i>	1829 [1877]	3373
Condurú, Filippe	<i>Grammatica elementar da língua portugueza</i>	1850 [1888]	3375
Villeroy, Frederico	<i>Compendio da grammatica portugueza</i>	1870 [id.]	3376
Reis, Francisco	<i>Grammatica portugueza</i>	1866 [1871]	3377
Rabello, Laurindo	<i>Compêndio de grammatica da língua portugueza</i>	1867 [1872]	3378
Bandeira, Adélia	<i>Grammatica portugueza practica</i>	1897 [1929]	3379
Caneca, Frei	<i>Breve Compendio de Grammatica Portugueza</i>	1876 [id.]	3380
Caetano, Baptista	<i>Rascunhos sobre a grammatica da lingua portugueza</i>	1881 [id.]	3381
Grivet, Charles	<i>Nova Grammatica Analytica da Lingua Portugueza</i>	1881 [id.]	3382
Ribeiro, Júlio	<i>Grammatica portugueza</i>	1881 [1885]	3383
Silva Jr., M. Pacheco	<i>Grammatica da lingua portugueza</i>	1887 [1894]	3384
Silva Jr., M. Pacheco	<i>Noções de grammatica portugueza</i>	1887 [id.]	3386
Pereira, Eduardo	<i>Gramática expositiva</i>	1907 [1945]	3387
Ali, Manuel Said	<i>Grammatica secundaria da lingua portugueza</i>	1923 [1927]	3390
Ali, Manuel Said	<i>Grammatica elementar da lingua portugueza</i>	1924 [1966]	3391
Ali, Manuel Said	<i>Grammatica histórica da lingua portugueza</i>	1923 [1931]	3392
Maciel, Maximino	<i>Grammatica Descriptiva</i>	1887 [1914]	3393
Lima, Carlos	<i>Gramática normativa da língua portuguesa</i>	1957 [id.]	3394
Carneiro, Ernesto	<i>Serões grammaticaes</i>	1890 [1915]	3395